

2007

*Dinamizar e adensar cadeias produtivas (indústria, comércio e serviços)
articulando redes de diferentes portes e empreendimentos solidários,
com melhor distribuição territorial*



DINAMIZAR E ADENSAR CADEIAS PRODUTIVAS (INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS) ARTICULANDO REDES DE DIFERENTES PORTES E EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS, COM MELHOR DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

1. INDÚSTRIA

Segundo dados do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial – IEDI, o crescimento da produção industrial brasileira caminha muito bem, destacando-se os bens de capital, que tiveram incremento de 17,4% comparando-se os primeiros seis meses de 2006 e 2007, uma indicação de que a indústria está investindo no aumento da capacidade de produção, e o bom desempenho do setor alimentou o otimismo do Governo com relação ao crescimento da economia em 2007.

O setor industrial na Bahia cresce estimulado pela expansão do mercado interno. Com a inflação em baixa, o emprego em alta e o crédito mais barato, o consumo aumenta e aquece a atividade econômica. Análise divulgada pelo IEDI ressalta ainda o crescimento em setores com grande poder de contaminar os demais, como o automobilístico, cujo crescimento, na casa dos 20%, levou junto setores como autopeças, pneus e outros.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o resultado da indústria baiana foi o mais expressivo do Nordeste, à frente do Ceará e de Pernambuco. Esta recuperação deveu-se principalmente aos segmentos de borracha e plástico, associado ao aumento do consumo de alimentos e bebidas, que demandou embalagens plásticas. Também tiveram forte colaboração para o desempenho positivo os segmentos de alimentos e bebidas, impulsionado pelo aumento na produção de derivados da soja, e de produtos químicos, devido ao aumento de produção de etileno não saturado.

De um modo geral, os principais segmentos baianos que se destacaram em 2007 foram: Indústria de Petróleo e Indústria

Química, Indústria Minero-Metalúrgica, Papel e Papelão, Indústria Automotiva – Veículos e Pneus, Produtos Alimentares e Papel e Celulose. Segmentos em expansão: Termoplásticos, Cimento e Cal, Calçado e Couro, Madeira e Móveis, Informática e Eletroeletrônicos e Agroindústrias, Óleos e Algodão. Os emergentes: Naval, Fármacos, Biodiesel e Etanol dentro da Agroindústria, Têxtil e Cosméticos.

Para que este crescimento continue em ascensão, a Bahia apresenta vários atrativos ao investidor, como o maior pólo petroquímico integrado do Hemisfério Sul e a terceira maior refinaria de petróleo do país; em termos de abrangência regional, apresentou também o maior complexo automotivo do Nordeste, o maior pólo de informática, eletrônica e telecomunicações do Nordeste (com 20% da produção nacional de computadores), a maior fábrica de insumos para herbicidas do Nordeste, 30% das exportações nacionais de frutas frescas e a maior criação de gado bovino e caprino da região Nordeste. E, como diferencial em relação a outros Estados, apresentou a disponibilidade local de 40% da produção de gás natural da região Nordeste.

Somado a isso, possui uma localização estratégica, grande e diversificado potencial de recursos naturais e energia, oferta local de matérias-primas e *commodities*, mão-de-obra criativa e de grande adaptabilidade, pólos e distritos industriais infra-estruturados, com suporte tecnológico – universidades e centros de pesquisas, incentivos fiscais, finanças públicas equilibradas, confiabilidade político-administrativa e qualidade de vida fazem com que a Bahia seja um grande atrativo industrial.

Em 2007 foram implantadas 54 empresas de vários segmentos, como alimentos e bebidas, calçados, cosméticos e

material de limpeza, metal/mecânico, mineral, moveleiro/madeireiro, papel e celulose, plásticos e resinas, informática/eletroeletrônico, químico e petroquímico, têxtil e serviços, com investimentos privados da ordem de R\$ 774 milhões e geração de 6.018 empregos (Tabelas 1A, 1B e 1C). Nessas Tabelas são expostas as empresas industriais implantadas no período 2004 a 2007, por segmento econômico, separando as empresas de serviços das industriais.

Vale ressaltar que os dados ora apresentados, relativos ao ano de 2006, não são projetados; eles estão de acordo com a última atualização feita pela SICM, em janeiro de 2007, após o encerramento da coleta de informações do ano. Estão, portanto, diferentes dos dados publicados no Relatório Anual de Atividades do Governo de 2006, que são projetados. Daí

porque existe uma alteração entre os números publicados ao final de 2006 e os apresentados agora em 2007. Inclusive, essa ressalva prevalece para todas as informações de 2006, contidas nas planilhas apresentadas de setores como indústria e comércio.

A Tabela 1A mostra as empresas implantadas por segmento. No período 2004–2007, 223 empresas foram implantadas, sendo 194 no setor industrial e 29 em serviços. Dentre os investimentos no ano de 2007, temos a destacar o setor de alimentos e bebidas, com 12 novas empresas e uma ampliação.

O número total de postos de trabalho gerados pelas 223 empresas no período de 2004 a 2007 foi de 41.925. Desses,

TABELA 1A EMPRESAS IMPLANTADAS POR SEGMENTO BAHIA, 2004-2007

SEGMENTO	NÚMERO DE EMPRESAS				TOTAL
	2004	2005	2006	2007	
Empreendimento Industrial	60	34	50	50	194
Agroindustrial	-	1	1	-	2
Alimentos e Bebidas	5	3	2	12	22
Artefatos de Borracha	-	-	3	-	3
Automotivo	1	-	-	-	1
Calçados e Couro	11	(*)	13	3	27
Cosméticos e Material de Limpeza	-	-	6	2	8
Informática/Eletroeletrônico	9	6	2	5	22
Metal/Mecânico	5	1	7	5	18
Mineral	3	3	4	5	15
Moveleiro/Madeireiro	1	4	4	3	12
Naval	-	1	-	-	1
Papel e Celulose	-	1	3	-	4
Plásticos e Resinas	11	2	2	6	21
Produtos Médicos e Hospitalares	-	1	-	-	1
Químico e Petroquímico	3	9	-	4	16
Reciclagem	-	-	-	1	1
Têxtil	4	-	2	4	10
Outros	7	2	1	-	10
Serviços	8	11	6	4	29
TOTAL	68	45	56	54	223

Fonte: SICM (2007)
Dados da SUDIC/CIS

(*) Empresas em ampliação. Não conta como nova, soma-se apenas mão-de-obra e investimento

39.670 são relativos aos empreendimentos industriais e os outros 2.255 de serviços. O setor que mais empregou neste período foi o de calçados e couro, com um total de 12.915, representando 30,8% de mão-de-obra empregada. O setor de alimentos e bebidas aparece em segundo lugar neste mesmo período, com 10,4% do total de mão-de-obra alocada, conforme Tabela 1B. Confirmando a tendência desses anos, em 2007 quem mais gerou empregos foi a empresa MHL Calçados (Grendene), com o total de 1.000, instalada no município de Teixeira de Freitas.

O total de investimentos aplicados de 2004 a 2007 no segmento industrial foi de cerca de R\$ 6,3 bilhões, conforme Tabela 1C. Dentre os investimentos de porte no ano de 2007, alguns se destacam como é o caso do setor químico e petro-

químico com o projeto da Columbian Chemicals Brasil, que está instalada em Camaçari e é uma das líderes entre as indústrias de negro-de-fumo. Pneus de automóveis, plásticos, tintas e cabos elétricos são alguns exemplos de produtos cuja manufatura depende do negro-de-fumo. Esta empresa está preparada para produzir anualmente perto de um milhão de toneladas do produto para atender às necessidades do mercado, gerando emprego e renda, movendo assim a economia, e para isso, o investimento fica na casa dos R\$ 150 milhões, conforme Tabela 6.

O destaque vai também para outras empresas, dentre elas uma pertencente ao setor metal/mecânico, a Belgo Bekaert, que está instalada em Feira de Santana, produzindo perfilados de aço revestidos. Esta empresa é o resultado da associação de

TABELA 1B

EMPRESAS IMPLANTADAS POR SEGMENTO – MÃO-DE-OBRA BAHIA, 2004-2007

SEGMENTO	MÃO-DE-OBRA				TOTAL
	2004	2005	2006	2007	
Empreendimento Industrial	16.821	8.317	8.642	5.890	39.670
Agroindustrial	-	214	20	-	234
Alimentos e Bebidas	1.879	1.128	110	1.227	4.344
Artefatos de Borracha	-	-	2.520	-	2.520
Automotivo	45	-	-	-	45
Calçados e Couro	8.400	1.230	2.115	1.170	12.915
Cosméticos e Material Limpeza	-	-	344	24	368
Informática/Eletrônica	371	252	203	327	1.153
Metal/Mecânico	595	15	340	1.024	1.974
Mineral	1.145	1.026	108	464	2.743
Moveleiro/Madeireiro	47	1.399	470	159	2.075
Naval	-	105	-	-	105
Papel e Celulose	-	2.200	194	-	2.394
Plásticos e Resinas	1.496	139	53	501	2.189
Produtos Médicos/Hospitalares	-	80	-	-	80
Químico e Petroquímico	104	503	-	250	857
Reciclagem	-	-	-	22	22
Têxtil	1.178	-	65	722	1.965
Outros	1.561	26	2.100	-	3.687
Serviços	839	885	403	128	2.255
TOTAL	17.660	9.202	9.045	6.018	41.925

Fonte: SICM (2007)
Dados da SUDIC/CIS

TABELA 1C

EMPRESAS IMPLANTADAS POR SEGMENTO – INVESTIMENTO PRIVADO
BAHIA, 2004-2007

(EM R\$ 1.000,00)

SEGMENTO	INVESTIMENTO PRIVADO				TOTAL
	2004	2005	2006	2007	
Indústrias	724.211	3.002.540	1.715.916	670.170	6.112.857
Agroindustrial	–	3.000	800	–	3.800
Alimentos e Bebidas	68.626	31.360	1.300	163.838	265.124
Artefatos de Borracha e Plástico	–	–	1.575.200	–	1.575.200
Automotivo	882	–	–	–	882
Calçados e Couro	74.741	(*)	65.337	15.500	155.578
Cosméticos e Material de Limpeza	–	–	6.745	600	7.345
Informática/Eletrônico	11.264	22.034	5.015	28.800	67.113
Metal/Mecânico	45.750	22	25.358	233.900	305.030
Mineral	109.000	116.030	3.084	19.700	247.814
Moveleiro/Madeireiro	500	16.333	5.945	2.550	25.328
Naval	–	6.000	–	–	6.000
Papel e Celulose	–	2.720.000	4.250	–	2.724.250
Plásticos e Resinas	71.000	11.580	10.900	41.882	135.362
Produtos Médicos e Hospitalares	–	1.200	–	–	1.200
Químico e Petroquímico	74.700	67.554	–	158.900	301.154
Reciclagem	–	–	–	500	500
Têxtil	46.800	–	3.482	4.000	54.282
Outros	220.948	7.427	8.500	–	236.695
Serviços Industriais	34.142	9.437	12.340	104.118	160.037
TOTAL	758.353	3.011.977	1.728.256	774.288	6.272.894

Fonte: SICM (2007)
Dados da SUDIC/CIS
(*) Valor não informado

um dos maiores grupos de produção de aço do mundo, a Belgo, e de uma líder mundial de arames e recobrimentos metálicos (Bekaert), tendo a capacidade de produção de 810 mil toneladas anuais de arames e é líder no mercado brasileiro, tendo investido cerca de R\$ 112 milhões. A outra é a Nestlé do Brasil, pertencente ao segmento alimentos e bebidas, com seu Centro de Distribuição também em Feira de Santana, produzindo alimentos, leite condensado, Neston e refrigerantes, tendo investido R\$ 100 milhões. Ainda, a empresa Coinbra, pertencente ao setor de serviços, que está operando no armazenamento e comércio de algodão no município de Luís Eduardo Magalhães, investindo cerca de R\$ 101 milhões.

O ano de 2007 findou com 59 empresas em processo de implantação, distribuídas em 42 municípios, sendo 54 industriais e cinco de serviços, com recursos totais de cerca de R\$ 2,6 bilhões e geração de 7.060 empregos, como pode ser observado na Tabela 2. Investimentos expressivos serão feitos pelos segmentos de Papel/Celulose, por meio da ampliação da empresa Bahia Pulp, e Químico/Petroquímico, pelas empresas Oxiteno do Nordeste, que está ampliando sua fábrica de óxido de eteno, etilenoglicóis, etanolaminas, éteres butílicos e estoxilados, e a empresa Oleoquímica, que processará óleos vegetais. Estas empresas juntas farão um investimento de R\$ 2,3 bilhões e gerarão 911 empregos no município de Camaçari, como pode ser observado na Tabela 3.

TABELA 2 EMPRESAS EM IMPLANTAÇÃO POR SEGMENTO BAHIA, 2007 (EM R\$ 1.000,00)

SEGMENTO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	Nº DE EMPRESAS	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO
Empreendimento Industrial	38	54	5.725	2.603.541
Alimentos e Bebidas	7	12	1.447	45.471
Artefatos de Borracha	2	2	425	113.500
Calçados e Couros	2	1	1.050	12.127
Cosméticos e Material de Limpeza	5	5	91	1.535
Informática/Eletrônica	2	4	44	21.786
Metal/Mecânico	6	8	454	16.230
Mineral	3	4	370	21.923
Moveleiro/Madeireiro	2	3	296	8.420
Naval	–	–	–	–
Papel e Celulose (*)	1	–	800	1.350.000
Plásticos e Resinas	3	6	263	11.066
Químico e Petroquímico	2	4	199	997.614
Reciclagem	2	3	223	1.940
Têxtil	1	2	63	1.839
Serviços	4	5	1.335	15.050
TOTAL	42	59	7.060	2.618.591

Fonte: SICM (2007)
Dados da SUDIC/CIS

(*) Empresas em ampliação. Não conta como nova, soma-se apenas mão-de-obra e investimento

Em 2007 foram assinados 69 Protocolos de Intenções por empresas situadas em 57 municípios diferentes, com investimentos previstos em torno de R\$ 8,5 bilhões, com a expectativa de gerar 19.769 empregos. Estes novos investimentos feitos por parte dos empreendedores/empresários, mostram que a política de atração de investimentos industriais está sendo positiva por parte do Governo, vide Tabela 3.

O Governo Estadual oferece incentivos de infra-estrutura logística, como pavimentação de acesso a fábricas, terraplenagem, drenagem, construção de galpões, água e luz, cercamento de áreas industriais, confecção de placas para sinalização de

áreas industriais, dentre outros, para estimular investimentos no Estado. De 2004 a 2007 foram atendidas 86 unidades, sendo 78 empresas industriais e oito de serviços, totalizando um investimento público em torno de R\$ 143 milhões, verificado na Tabela 4.

A carta consulta é o documento que a empresa apresenta aos conselhos deliberativos do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica – Desenvolve ou do Programa de Promoção do Desenvolvimento da Bahia – Probahia solicitando o enquadramento aos incentivos fiscais para ampliação, implantação e/ou modernização. Tem como objetivo

TABELA 3

PROTOCOLOS DE INTENÇÕES POR SEGMENTO BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

SEGMENTO	Nº DE MUNICÍPIOS	Nº DE EMPRESAS	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO PRIVADO
Empreendimento Industrial	57	69	19.769	8.458.085
Agroindustrial	5	6	1.743	340.871
Alimentos e Bebidas	8	8	883	119.279
Artefatos de Borracha	1	1	150	160.000
Automotivo	1	1	25	5.000
Calçados e Couro	1	1	600	24.300
Construção Civil	1	1	206	141
Cosméticos e Material de Limpeza	1	1	10	162
Extração de Petróleo	1	1	250	200.000
Informática/Eletrônico	2	5	62	8.009
Máquinas e Equipamentos	2	3	253	13.930
Materiais de Construção	2	2	120	51.200
Metal/Mecânico	2	2	96	2.516
Mineral	4	4	3.600	5.398.330
Moveleiro/Madeireiro	4	4	230	12.150
Papel e Celulose	3	6	386	5.324
Plásticos e Resinas	3	3	57	5.398
Químico e Petroquímico	5	6	206	53.774
Reciclagem	1	2	92	230
Refino de Petróleo	1	3	8.295	1.893.100
Siderurgia	1	1	250	88.440
Têxtil	6	6	2.205	71.932
Outros	2	2	50	4.000
TOTAL	57	69	19.769	8.458.086

Fonte: SICM (2007)
Dados da SUDIC/CIS

TABELA 4

INFRA-ESTRUTURA INDUSTRIAL
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

SEGMENTO	2004		2005		2006		2007		Total do Período	
	Nº	Invest.	Nº	Invest.	Nº	Invest.	Nº	Invest.	Nº	Invest.
Empreendimento Industrial	24	41.789	31	50.028	16	29.555	7	9.928	78	131.300
Acessórios	–	–	1	558	–	–	–	–	1	558
Agroindustrial	–	–	–	–	1	71	–	–	1	71
Alimentos e Bebidas	–	–	2	1.224	–	–	–	–	2	1.224
Artefatos de Borracha	1	6.587	2	29.476	2	19.621	–	–	5	55.684
Automotivo	1	12.435	2	1.426	–	–	–	–	3	13.861
Calçados e Couro	11	20.780	13	4.245	3	8	2	2.192	29	27.225
Cerâmica	1	89	–	–	–	–	–	–	1	89
Metal/Mecânico	–	–	2	544	–	–	–	–	2	544
Mineral	–	–	1	1.815	1	74	4	3.663	6	5.552
Moveleiro e Madeireiro	1	547	–	–	–	–	–	–	1	547
Papel e Celulose	–	–	–	–	2	596	–	–	2	596
Têxtil	2	611	1	5	–	–	1	618	4	1.234
Outros	7	740	7	10.735	7	9.185	–	3.455	21	24.115
Serviços	2	3.284	4	4.586	2	3.774	–	–	8	11.644
TOTAL GERAL	26	45.073	35	54.614	18	33.329	7	9.928	86	142.944

Fonte: SICM (2007)
Dados da SUDIC/CIS
Considerar investimentos aplicados como valor pago

apresentar informações da unidade industrial, tais como: investimento, faturamento, capacidade de produção, geração de mão-de-obra, produto, matéria-prima a ser utilizada e destino das vendas, bem como sociedade, endereço e CNPJ. Através da carta consulta é gerado um processo na SICM que permitirá a elaboração do protocolo de intenções.

Em 2007, 101 empresas apresentaram carta consulta para análise, com um total de aproximadamente R\$ 4,3 bilhões de investimento privado previsto, com 45.868 empregos a serem gerados. O segmento Agroindustrial se apresenta como o de maior expressão, com 47,4% destes investimentos, da ordem de R\$ 2,1 bilhões e geração de 22.674 empregos, conforme verificado na Tabela 5.

TABELA 5

CARTAS-CONSULTAS
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

SEGMENTO	Nº DE MUNICÍPIOS	Nº DE EMPRESAS	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO PRIVADO
Empreendimento Industrial	279	101	45.868	4.362.044
Agroindustrial	9	12	22.674	2.067.175
Alimentos e Bebidas	4	4	104	22.330
Automotivo/Bicicletas	2	2	228	7.100
Calçados e Couro	3	3	1.530	22.000
Cosméticos e Material de Limpeza	2	2	365	32.650
Informática/Eletr eletrônico	1	3	59	2.305

Continua

Continuação

TABELA 5

CARTAS-CONSULTAS
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

SEGMENTO	Nº DE MUNICÍPIOS	Nº DE EMPRESAS	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO PRIVADO
Materiais de Construção	3	4	8.020	85.100
Metal/Mecânico	2	4	311	12.600
Mineral	7	9	980	163.135
Moveleiro/Madeireiro	3	3	336	9.602
Naval/Náutico	3	4	884	18.143
Papel e Celulose	1	1	15	400
Plásticos, Borrachas e Resinas	9	13	1.193	71.660
Químico e Petroquímico	4	12	1.221	419.500
Reciclagem	1	1	66	4.750
Refino de Petróleo	1	1	200	20.000
Telecomunicações	212	1	1.000	90.000
Têxtil	3	7	1.202	31.391
Outros	9	15	5.480	1.282.203
TOTAL	279	101	45.868	4.362.044

Fonte: SICM (2007)
Dados da SICM/SUDIC

A seguir estão relacionados alguns segmentos industriais tradicionais e outros emergentes da economia baiana, que justificam as transformações operadas no setor industrial e que têm recebido atenção especial do Governo do Estado, visando à sua expansão e desenvolvimento.

1.1 AGROINDÚSTRIAS

O Estado da Bahia tem recursos naturais abundantes, o que favorece o incremento da produção agroindustrial. A disponibilidade de áreas agrícolas adequadas para produção, a experiência na produção de óleos vegetais, a capacidade de instalação de pesquisa e desenvolvimento, a experiência governamental em projetos de agricultura familiar, por meio dos quais podem ser gerados cerca de 45 mil empregos no campo, e a infra-estrutura de logística, são pontos importantes que contribuem para este incremento. Em 2007, na Bahia, foram assinados três Protocolos de Intenções para a produção de Biodiesel especificamente, com as empresas: Comanche em Ouroândia; Candelle em Irecê e Petrobras, em Candeias, com investimentos privados totais da ordem de R\$ 258 milhões, gerando, no total, cerca de 288 empregos.

Segundo a Agência Nacional de Petróleo – ANP (2007), a Bahia conta hoje com oito plantas de Biodiesel, com duas produzindo e seis em construção/planejamento/piloto. Em tramitação na SICM, existem oito empresas em fase de negociação, que se encontram nos municípios de Teixeira de Freitas, Itamaraju, Ibi-rapuã, Luís Eduardo Magalhães, Medeiros Neto, Santo Estêvão e Juazeiro. Estas empresas gerarão 21.050 novos empregos nestes municípios, com investimento privado de R\$ 1,9 bilhão.

1.2 ALIMENTOS E BEBIDAS

Em 2007, a Bahia implantou 12 empresas neste segmento, que ficou em primeiro lugar na geração de empregos, com um total de 1.227. Tais empresas foram instaladas nos municípios de Salvador, Luís Eduardo Magalhães, Juazeiro, Ibicoara, Santo Antônio de Jesus, Itapetinga e Feira de Santana. E em Ilhéus, também tivemos a ampliação da empresa Barry Callebaut. Os investimentos privados totais neste segmento foram da ordem de R\$ 164 milhões, sendo destaque para nossa economia.

Dentre os empreendimentos, o maior empregador é a empresa Hortus Agroindustrial, fabricante de batata palito pré-frita con-

gelada, vegetais congelados, purês e cremes congelados à base de vegetais, instalada em três mil metros quadrados no município de Ibicoara, empregando 310 pessoas, com investimento de R\$ 13 milhões e expectativa de produção de 15 mil toneladas anualmente. A Hortus vai atuar no varejo com outras marcas, atendendo empresas de *fast-food*, porém utilizando marca própria. O mercado de batata pré-frita congelada apresenta grande potencial de crescimento, devido à elevada participação de produtos importados no mercado nacional, estimado em 100 mil toneladas por ano. A Hortus pretende criar um novo pólo produtor de batatas fritas (chips e palha), com custos competitivos, para atender ao mercado das regiões Norte e Nordeste.

A outra empresa é a Mauricéa Alimentos, fornecedora de aves abatidas, ovos férteis, ração e armazenamento de grãos. Instalada no município que mais cresce, Luís Eduardo Magalhães, que foi estrategicamente escolhido pela sua produção de milho e soja, insumos básicos para ração avícola. Este empreendimento gera 300 empregos, tendo um complexo industrial composto de cinco plantas integradas. O foco será o atendimento do mercado interno nos Estados da Bahia, Goiás e Mato Grosso. A Nestlé do Brasil, uma gigante no ramo, investiu R\$ 100 milhões e gerou 150 novos empregos para instalar seu Centro de Distribuição – CD e produção de alimentos, leite condensado, Neston e refrigerantes, dentre outros, em Feira de Santana.

Estão sendo implantadas mais 12 empresas neste segmento, com previsão de 1.447 empregos e investimentos da ordem de R\$ 45,5 milhões, sendo destaque a empresa Mauricéa Abate, com localização em Luís Eduardo Magalhães, onde será construído um abatedouro. Oito empresas também assinaram Protocolo de Intenções, dentre elas a Schincariol, Ambev e Caiubi, para a fabricação de sucos e bebidas prontas, bebidas em geral e massas alimentícias, respectivamente, gerando 511 empregos, com um investimento de R\$ 104,5 milhões.

1.3 AUTOMÓVEIS

A unidade da Ford em Camaçari superou a marca de um milhão de veículos fabricados, o que, segundo dados da empresa, elevou a participação da Ford no mercado nacional de aproximadamente 6% para cerca de 12%, e credenciou o Estado para receber novos investimentos de grande porte.

Segundo dados da Ford, divulgados no Boletim informativo do Complexo, em 2007 foram produzidas 231 mil unidades automotivas na Bahia; desse total, foram exportadas cerca de 80,2 mil unidades, cujos valores exportados alcançaram o patamar de US\$ 704,5 milhões no ano. O complexo tem hoje um produção média de 250 mil carros por ano, 912 por dia e um a cada 80 segundos; emprega um total de 8.590 pessoas, com 3.741 na Ford e 4.849 nas empresas parceiras, sendo 90% deste total formado por mão-de-obra local, 30% por mulheres e 60% de jovens no primeiro emprego.

Vale ressaltar que o empreendimento tem gerado um aquecimento do comércio e o surgimento de novos serviços empresariais, como hotéis e pousadas, postos de gasolina, *shoppings centers* e instituições de ensino, além da atração de diversas empresas, principalmente fornecedoras da cadeia automotiva.

Em relação ao Brasil, as montadoras nacionais têm registrado seguidos recordes de produção. Segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – Anfavea, as montadoras produziram 2,94 milhões de veículos em 2007, representando um crescimento de 13,9% em relação a 2006 (2,61 milhões) e exportaram 786,8 mil unidades, com queda em 2007 em relação a 2006 (842,8 mil unidades). A redução da quantidade exportada foi compensada pelo forte aquecimento do mercado interno, cujo número de licenciamento de veículos cresceu 22,9% em 2007, em relação a igual período do ano anterior.

1.4 CALÇADOS

A Bahia dispõe de inegável potencial de crescimento no mercado calçadista regional do Norte/Nordeste, principalmente de produtos populares, além de estar mais próximo dos mercados tradicionais do Centro/Sul do que os outros pólos do Nordeste. A cadeia de calçados é formada por empresas de pequeno, médio e grande porte, que desenvolvem as suas atividades nas Regiões Metropolitanas, Planalto Sudoeste, Chapada Norte, Grande Recôncavo, Nordeste, Planalto Central e Extremo Sul.

Uma particularidade do setor calçadista na Bahia é que ele deflagra um forte processo de expansão industrial local, por força da atração de segmentos e atividades produtivas comple-

mentares à cadeia de calçados, a exemplo da produção de artefatos para calçados, componentes e acessórios de couro, indispensáveis à confecção do produto final. Acessórios de couro abrangem a produção de malas, maletas, bolsas, artigos de viagem e carteiras.

Incrementando ainda mais este segmento, foi implantada em 2007, no município de Teixeira de Freitas, a empresa MHL Calçados, fabricante de sandália Ipanema, da marca Grendene, com investimento de R\$ 7,5 milhões e com a expectativa de geração de 1.000 empregos; a Calçados Castro Alves, em Santaluz, com R\$ 7,5 milhões de investimento e 150 empregos; e a Una do Nordeste, fabricando adesivos para calçados, com investimento de R\$ 500 mil e gerando 20 empregos. Em fase de implantação encontra-se a empresa Prisma Compostos, em Simões Filho, a qual gerará 350 empregos, com investimento de R\$ 10 milhões. Foi iniciada também a ampliação da Ramarim, com previsão de gerar mais 700 empregos e mais R\$ 2 milhões de investimentos, em Jequié.

1.5 COSMÉTICOS E MATERIAL DE LIMPEZA

O segmento industrial de cosméticos baiano em atividade de produção reúne atualmente 27 empresas localizadas em 12 municípios: Camaçari, Feira de Santana, Itabuna, Lauro de Freitas, Palmeiras, Simões Filho, Salvador, Santo Antônio de Jesus, Dias D'Ávila, Coração de Maria, São Gonçalo dos Campos e Vitória da Conquista, com cerca de 300 empregos gerados.

As oito empresas mais antigas iniciaram a produção por volta de 1992 e 19 delas foram instaladas entre 1993 e 2004. Neste ano de 2007, foram implantadas duas empresas em Salvador, a Officinalis Farmacêutica, fabricante de extratos e medicamentos fitoterápicos, e a Celus do Brasil, de creme e loção facial, com um total de R\$ 600 mil de investimento e trazendo renda para 24 trabalhadores; e em implantação, mais cinco empresas que representam investimentos da ordem de R\$ 1,5 milhão e geração de 91 empregos.

1.6 INFORMÁTICA E ELETROELETRÔNICOS

A indústria eletroeletrônica tem se destacado como um dos mais dinâmicos e importantes setores da indústria brasileira. Participando praticamente em todos os níveis da atividade

econômica, desde a geração de energia e telecomunicações, passando pelos processos de produção, automação bancária, até a fabricação de bens, para investimento ou para o consumidor final.

Apoiando-se na existência de uma política de incentivos fiscais específica para o setor de informática, com base no Decreto nº. 4.316, de 19/6/1995, que dispõe sobre o lançamento e o pagamento de ICMS relativo ao recebimento, do exterior, de componentes, partes e peças destinados à fabricação de produtos de informática, eletrônica e telecomunicações, por estabelecimentos industriais desses setores, o Governo do Estado vem traçando ações para fortalecimento do Pólo de Informática de Ilhéus, buscando uma maior integração entre empresas e instituições de pesquisa e ensino locais, melhorando a capacitação, otimizando os investimentos em P&D, potencializando assim a produção de inovação.

Em 2007, dentre as cinco empresas implantadas, duas foram em Ilhéus, a AP Router, para montar rádio de conexão para internet, e a Livon, para montar placas-mães. Estão em implantação mais quatro, que montarão microcomputadores, memória e rastreadores de veículos. Foram assinados mais cinco Protocolos de Intenções em 2007, sendo quatro para o Pólo de Ilhéus para produção de roteadores, *wiches*, gabinetes, placas de rede, adaptadores, pendentes, abajures, DVD, MP3 e MP4 e um para Lauro de Freitas, na montagem de *cable modem* e servidor, acompanhando os incentivos destinados a este segmento, conforme Tabela 6.

1.7 SEGMENTO METAL/MECÂNICO

A cadeia metal/mecânica é constituída por bens de natureza bastante diferenciada, que busca atender a demandas muito heterogêneas de empresas do segmento. Alguns bens são produzidos para o consumo final, enquanto outros servem como insumo para serem utilizados no processo produtivo de outros bens. Essa cadeia possibilita a construção de arranjos envolvendo grandes e pequenas empresas. As pequenas se especializam em produzir bens para atender à demanda das empresas de grande porte, que os utilizam para obtenção do seu produto final, como é o caso da indústria automobilística, naval e petrolífera.

O desafio que se coloca para a indústria local é estimular e integrar a cadeia, buscando o adensamento necessário para

um crescimento sustentável. Portanto, este é um grande mote para a atração de micro e pequenas empresas que produzam e atendam à demanda das grandes empresas, haja vista que muitos insumos são oriundos de outros Estados.

Neste segmento tivemos um grande incremento de empregos e renda, com a implantação das empresas Autometal, Ecocast Mecânica, Imolusitana e Impar Contêiner, para produzir peças automotivas plásticas, metálicas, mecânicas, autopeças e contêineres desmontáveis, respectivamente, em Dias D'Ávila, Simões Filho, Camaçari e Salvador. Oito empresas encontram-se em implantação, com 454 pessoas que ocuparão posto de trabalho nas cidades de Eunápolis, Candeias, Vitória da Conquista, Simões Filho, Santo Antônio de Jesus e Feira de Santana e investimentos de cerca de R\$ 16,2 milhões, para produzir os mais diversos produtos, tais como: carrocerias de madeira, tarugos para extrusão, artefatos de alumínio, peças cardans, metalúrgica e fabricação de artigos de serralheria. Com Protocolo de Intenções assinado temos a empresa Usinar, para produzir tampões e vergalhões, e a Construfácil, para fabricação de esquadrias de metal, ambas em Feira de Santana.

1.8 MINERAIS E BENEFICIAMENTO

A Bahia ocupa o terceiro lugar na produção mineral do Brasil, onde atuam aproximadamente 320 empresas, distribuídas em torno de 100 municípios e abrangem cerca de 35 substâncias minerais, gerando 19 mil empregos diretos, representando atualmente 10% do PIB estadual.

Especificamente, o Estado da Bahia ocupa o primeiro lugar no ranking brasileiro dos produtores de cobre, cromita, magnesita e urânio, e é o terceiro Estado em produção de ouro. É também importante produtor de petróleo, mármore e granitos, barita, manganês, talco e sal-gema. O Estado também vem se destacando na produção gemológica do país, com a presença de mais de trinta variedades, como esmeralda, água-marinha, ametista, diamante, citrino, crisoberilo e cristal-de-rocha.

O setor mineral incrementou muito a economia baiana em 2007, trazendo renda e empregos para as regiões dos municípios de Juazeiro, Simões Filho, Eunápolis e Dias D'Ávila, por meio de 464 postos de trabalho, distribuídos em cinco empresas implantadas: Benedito Alves da Silva (Aindoforro), Concretiza Equipamentos e Serviços, Engecram Indústria da

Construção Civil, T&A Const. Pré-Fabricada e Tecnogrês, com investimentos da ordem de R\$ 19,7 milhões. A Petrobras assinou Protocolos de Intenções para a produção de petróleo, em Pojuca, e produção de vapor, gasolina e diesel em três unidades em São Francisco do Conde, com investimento total da ordem de R\$ 2,1 bilhões e geração de 8.545 empregos.

Com um projeto inovador na Bahia e fortalecendo o Brasil como maior produtor de minério de ferro no mundo, a empresa Bahia Mineração tem intenção de investir cerca de R\$ 3,7 bilhões na construção de uma mineradora de ferro em Caetité, tornando-se o maior fornecedor da indústria siderúrgica e contribuindo com cerca de 1.000 empregos. Encontram-se em implantação, nos municípios de Vitória da Conquista e Alagoinhas as empresas Companhia Brasileira de Betonita e a Cotto Bahia, respectivamente, onde gerarão 300 postos de trabalho.

1.9 PAPEL E CELULOSE

Apesar de representar uma atividade intensiva em recursos naturais e na utilização de capital, não gerando muitos empregos em relação aos investimentos necessários para implantar uma unidade fabril, a indústria de papel e celulose brasileira e baiana tem revelado sua dinâmica e uma participação crescente no mercado internacional.

A expectativa é que a demanda da China, segundo maior produtor de papel do mundo, continue impulsionando as vendas globais da matéria-prima. A oferta adicional esperada com a entrada de novas capacidades de produção da celulose de eucalipto – especialidade brasileira – também não deve afetar os preços internacionais, em função da demanda crescente.

A cadeia produtiva abrange a produção de madeira, energia, celulose, papel, conversão em artefatos de papel e papelão, reciclagem de papel, produção gráfica, entre outros. A produção de papel não é significativa se comparada à de celulose, e é necessário atrair empresas produtoras de papel.

O Estado da Bahia é dotado de condições favoráveis à produção de celulose devido ao solo e clima, que propiciam o crescimento precoce e alta produtividade de suas florestas plantadas, além da disponibilidade de novas áreas para expansão. Possui também uma área reforestada de 462.225 hectares, incluindo áreas de proteção ambiental.

Em 2007 encontram-se seis empresas com Protocolo de Intenções assinados, favorecendo a geração de empregos e conseqüentemente renda, pilar que sustenta a nossa diretriz. Com a ampliação da Bahia Pulp em Camaçari, onde a produção de celulose solúvel saltará das atuais 115 mil t/ano para 365 mil t/ano, que deverá ser concluída no primeiro trimestre de 2008, terá cerca de 800 novos empregos, crescendo o peso relativo do setor de Celulose e Papel na matriz industrial do Estado da Bahia.

1.10 QUÍMICA E PETROQUÍMICA

No Brasil existem três pólos petroquímicos, localizados em São Paulo-SP, Camaçari-BA e Triunfo-RS, cuja principal matéria-prima utilizada é a nafta, cujo consumo anual é, em média, 7 milhões de toneladas. O Pólo Petroquímico de Camaçari é o maior complexo petroquímico da América Latina. São produzidos mais de 150 produtos diferentes, dos quais se destacam: resinas, fibras, fertilizantes e químicos. O Pólo totaliza investimentos globais superiores a US\$ 10 bilhões e responde, atualmente, por 15% do PIB da Bahia, com uma oferta de 12 mil empregos diretos e 17 mil indiretos.

Este segmento, de grande importância no desenvolvimento industrial do Estado, implantou em 2007 quatro empresas de grande porte: a Columbian Chemicals, em Camaçari, produtora de negro-de-fumo; a Sigma Química, em Salvador, de amidas, graxas e vaselina; a Cromex, em Simões Filho, de *masterbatches*; e a Velas Candeias, em Barreiras, gerando juntas um total de 250 empregos e um investimento de R\$ 158,9 milhões. Estão sendo implantadas mais quatro empresas, sendo duas em Camaçari e duas em Candeias, bem como a ampliação da Oxiteno, em Camaçari, gerando mais empregos. Foram também assinados seis Protocolos de Intenções, com as empresas Solven (parafina auto-emulsionável); Aqua Service (cloro liquefeito e hipoclorito de sódio); Ima Química (representa a reativação da fábrica da CIBA na Bahia, pelo Grupo Ima Graff, e produzirá nitrocelulose); a Perfabril (tintas, massas, texturas esmaltes); Intimus (perfumes e cosméticos); e a E.da Paixão (velas, desinfetantes, detergentes, amaciantes), onde serão investidos cerca de R\$ 54 milhões.

1.11 SEGMENTO TÊXTIL

O setor têxtil brasileiro utiliza como matéria-prima para uso no seu parque fabril 70% de fibra de algodão, 25% de

fibras artificiais e sintéticas e 5% de composto de linho, lã, seda, dentre outras. O Estado da Bahia, como é o segundo maior produtor de algodão do Brasil, graças às características naturais do seu território, tais como: solo, clima, topografia e pluviosidade, associada ao desempenho dos produtores, agregou fatores que acarretaram no sucesso da cotonicultura.

O Estado dispõe, portanto, de vasta produção da matéria-prima básica para o segmento têxtil, o que vem atraindo diversas empresas, impulsionando a cadeia produtiva têxtil, tornando a Bahia um forte pólo promissor e competitivo, exportando fibras naturais, uma vez que o algodão encontra-se na pauta de exportação da Bahia, e fibras sintéticas, que são os polímeros produzidos pelo pólo petroquímico, para grandes mercados consumidores, como China, Paquistão, Indonésia, Japão e Taiwan.

Embora as fibras sejam exportadas para mercados internacionais, é necessário fortalecer a cadeia produtiva da matéria-prima para a produção de bens finais, e, para isso, é necessária a atração de empresas que produzam no Estado, utilizando os insumos aqui existentes.

Nesse sentido, no ano de 2007 foram implantadas quatro empresas de confecção, com destaque para a K.Ind. e Com.de Confecção em Salvador, produzindo moda praia, gerando assim 450 empregos; e duas empresas estão em implantação, a ATL Têxtil e a Marinho Têxtil, ambas em Feira de Santana, com mais 63 empregos a serem gerados. Ainda foram assinados seis Protocolos de Intenções com empresas localizadas em Camaçari, Caetité, Salvador, Feira de Santana, Mata de São João e São Sebastião do Passé para a produção de fios, tecidos, confecções, abadás e camisetas.

1.12 TABELAS ANALÍTICAS

A seguir apresentamos as Tabelas de 6 a 9 contendo os nomes e quantidades das empresas implantadas, em implantação, protocolos de intenções e infra-estrutura industrial de 2007, por segmento econômico, com seus valores de investimento e número de empregos.

TABELA 6

EMPRESAS IMPLANTADAS POR SEGMENTO
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	SEGMENTO/EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA	INVESTIMENTO PRIVADO
12	Alimentos e Bebidas			1.227	163.838
1	Coop. Biscoitos Salvador	Salvador	Biscoitos	9	130
2	Destilaria Veneza	Luís Eduardo Magalhães	Derivados de cana	18	725
3	Dias Ferreira Indústria	Juazeiro	Ração animal	24	330
4	Hortus Agroindustrial	Ibicoara	Batata palito pré-frita congelada, vegetais congelados, purês e cremes congelados à base de vegetais	310	13.000
5	Indústria de Alimentos Guarani	Feira de Santana	Fabricação de derivados de milho	44	783
6	KNT-1 Agroindustrial	Ibicoara	Batata Chip's, batata palha e tomate seco	150	5.000
7	Mauricéia Alimentos	Luís Eduardo Magalhães	Aves abatidas, ovos férteis, ração, armazenamento de grãos	300	10.100
8	Milkly Ind.e Com.de Prod. Alimentícios	Santo Antônio de Jesus	Ind. e empacotamento de leite e derivados	85	2.100
9	Nestlé do Brasil	Feira de Santana	C.D.e produção de alimentos, leite condensado, Neston, refrigerantes	150	100.000
10	Rosendo Moreno Alimentos	Salvador	Fabricação de salgadinhos	56	1.500
11	Seiva da Terra	Itapetinga	Industrialização de mel	12	90
12	Thais Produtos Alimentícios	Juazeiro	Fabricação de merenda escolar	16	80
(*)	Barry Callebaut (ampliação)	Ilhéus	Beneficiamento primário de cacau	53	30.000
3	Calçados			1.170	15.500
1	Calçados Castro Alves	Santaluz	Calçados	150	7.500
2	MHL Calçados (marca Grendene)	Teixeira de Freitas	Sandálias	1.000	7.500
3	Una do Nordeste	Salvador	Adesivos para calçados	20	500
2	Cosméticos e Material de Limpeza			24	600
1	Celus do Brasil	Salvador	Creme facial, loção facial	12	100
2	Officinalis Cosméticos	Salvador	Extratos	12	500
5	Informática/Eletroeletrônico			327	28.800
1	AP Router Ind. Eletrônica	Ilhéus	Rádio de conexão p/internet	9	100
2	Discobras Eletroeletrônico	Camaçari - PIC	DVD, CD	73	16.000
3	Livon Tecnologia de Eletrônicos	Ilhéus	Fabricação de placas-mãe	40	5.000
4	Revoluz	Nazaré	Equipamentos de iluminação	150	4.200
5	T&D Brasil	Salvador	Chaves e fusíveis	55	3.500

Continua

Continuação

TABELA 6

EMPRESAS IMPLANTADAS POR SEGMENTO
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	SEGMENTO/EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA	INVESTIMENTO PRIVADO
5	Metal/Mecânico			1.024	233.900
1	Autometal	Dias D' Ávila	Peças automotivas plásticas, metálicas	300	24.000
2	Belgo Bekaert	Feira de Santana	Produtos de perfilados de aço revestidos	137	112.000
3	Ecocast Mecânica	Simões Filho - Cia Sul	Peças mecânicas	200	34.500
4	Imolusitana do Brasil	Camaçari-PIC	Autopeças	289	25.000
5	Impar Contêiner	Salvador	Contêiner desmontável	38	400
(*)	Belgo Bekaert (ampliação)	Feira de Santana	Produtos de perfilados de aço revestidos	60	38.000
5	Mineral Não-Metálico			464	19.700
1	Benedito Alves da Silva Aindoforro	Juazeiro	Indústria de gesso	20	50
2	Concretiza Equipamentos e Serviços	Simões Filho - Cia Sul	Peças de concreto pré-moldadas	74	1.000
3	Engecram Indústria da Construção Civil	Eunápolis	Vigas	13	650
4	T&A Const.Pré-Fabricada	Simões Filho - Cia Sul	Peças de concreto pré-moldadas	222	8.000
5	Tecnogrês	Dias D'Ávila	Pisos de cerâmica	135	10.000
3	Moveleiro/Madeireiro			159	2.550
1	Bahia Closet	Salvador	Armários modulados	42	1.500
2	Carrocerias Matos Souza	Jequié	Carrocerias de madeira	17	50
3	Color Visão - Colormaq	Juazeiro	Tanquinho, armários de cozinha em aço	100	1.000
6	Plásticos e Resinas			501	41.882
1	Acustic Car	Salvador	Abafador de ruído	45	882
2	Cesbap	Vitória da Conquista	Produtos de plástico	61	2.500
3	Engeflex Bahia	Vitória da Conquista	Filmes gofrados, sacolas impressas e <i>masterbatches</i>	175	28.000
4	Perplastic	Simões Filho - Cia Sul	Forros, rodapé, eletrodutos em PVC	80	5.200
5	Plaschio Chiacchio	Vitória da Conquista	Produtos de plástico	100	5.000
6	Tec Pack	Salvador	Emb.plástica p/cosméticos	40	300
4	Químico e Petroquímico			250	158.900
1	Columbian Chemicals Brasil	Camaçari - PIC	Produção de negro-de-fumo	60	150.000
2	Cromex	Simões Filho - Cia Sul	<i>Masterbatches</i>	60	8.000
3	Sigma Química	Salvador	Amidas graxas e vaselina	70	600
4	Velas Candeias	Barreiras	Velas	60	300

Continua

Continuação

TABELA 6

EMPRESAS IMPLANTADAS POR SEGMENTO
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	SEGMENTO/EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA	INVESTIMENTO PRIVADO
1	Reciclagem			22	500
1	Walter Bezerra de Souza	Vitória da Conquista	Reciclagem de pet e papelão	22	500
4	Têxtil			722	4.000
1	K Confecções	Salvador	Confecções moda praia	450	1.700
2	Majzub Ind.Tapetes	Salvador	Tapetes tipo persa	32	500
3	Natybel	Salvador	Confecções	120	500
4	Pereira Borges	Salvador	Confecções	120	1.300
4	Serviço e Comércio			128	104.118
1	Brasilgas	Vitória da Conquista	Distribuição de Gás	18	1.818
2	Coinbra	Luís Eduardo Magalhães	Armazenagem e comércio de algodão	18	101.500
3	Rould	Salvador	Manutenção mecânica	20	150
4	Tecvix	Eunápolis	Prestação de serviços	72	650
54	TOTAL			6.018	774.288

Fonte: SICM (2007)

Dados da SICM/Sudic/CIS

(*) Empresas em ampliação. Não conta como nova, soma-se apenas mão-de-obra e investimento.

TABELA 7

EMPRESAS EM IMPLANTAÇÃO POR SEGMENTO
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	SEGMENTO/EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO PRIVADO
12	Alimentos e Bebidas			1.447	45.471
1	Absinto Bebidas	Alagoinhas	Bebidas alcoólicas	37	300
2	Agrofácil – Indústria de Produtos Agropecuários	Feira de Santana	Rações para animais	25	42
3	Bahia Casings	Pojuca	Processamento de produtos de origem animal - tendões, tripas	218	2.500
4	Braskov	Vitória da Conquista	Bebidas alcoólicas, refrigerantes, sucos e vinagres	100	600
5	Café Palmeira	Santo Antônio de Jesus	Torrefação e moagem de café	20	100
6	CNA Centro Nordestino de Alimentos Ltda.	Feira de Santana	Empacotamento e fracionamento de grãos	50	395
7	Gamma Serviços de Radiação	Feira de Santana	Irradiação de alimentos	154	13.000
8	Laticínios Boa Esperança	Juazeiro	Laticínios em geral	38	450

Continua

Continuação

TABELA 7

EMPRESAS EM IMPLANTAÇÃO POR SEGMENTO
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	SEGMENTO/EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO PRIVADO
9	Laticínios Ômega (relocalização e ampliação)	Feira de Santana	Fábrica de laticínios	50	665
10	Mauricéia Abate	Luís Eduardo Magalhães	Abatedouro	723	19.500
11	Suprema	Luís Eduardo Magalhães	Fabricação de ração	18	700
12	W.S.O Matos e Cia.Ltda.	Feira de Santana	Empacotamento e fracionamento de grãos	14	719
(*)	Gamma Serviços de Radiação (ampliação)	Feira de Santana	Irradiação de alimentos	0	6.500
2 Artefatos de Borracha				425	113.500
1	Borrachas Vipal	Feira de Santana	Bandas de rolagem	350	113.000
2	Recompneus	Jequié	Reformadora de pneus	75	500
1 Calçados e Couro				1.050	12.127
1	Prisma Compostos	Simões Filho - Cia Sul	Componentes	350	10.000
(*)	Ramarim (ampliação)	Jequié	Calçados	700	2.127
5 Cosméticos e Material de Limpeza				91	1.535
1	Farmatécnica Cosméticos	Teixeira de Freitas	Cosméticos	33	770
2	Gerquímica	Vitória da Conquista	Amaciantes, desinfetantes e detergentes	12	170
3	Itaipu Cosméticos	Simões Filho - Cia Sul	Shampoo, creme rinse	7	45
4	P&A Produtos Químicos	Juazeiro	Produtos de limpeza	20	250
5	Velas Bahia - Brito de Souza	Jequié	Sabão e velas	19	300
4 Informática/Eletr-eletrônico				44	21.876
1	J&T Informática e Eletrônicos	Camaçari - PIC	Microcomputadores e estabilizadores	2	393
2	Microtécnica	Ilhéus	Montagem de microcomputador	20	1.100
3	MPC Informática	Ilhéus	Memória	10	383
4	Rodosis Rastreamento de Veículos	Ilhéus	Rastreamento de veículos	12	20.000
8 Metal/Mecânico				454	16.230
1	Adalberto Baú Ltda.	Eunápolis	Carrocerias de madeira	15	346
2	Allog Alumínio da Bahia	Candeias - Cia Norte	Tarugos p/extrusão	250	12.000
3	Alumínio Araguaia	Feira de Santana	Fab.de artefatos estampados de metal	17	57
4	Alumínio e Artefatos Bahia	Vitória da Conquista	Artefatos de alumínio	52	1.500
5	Branox - Fábrica de Artigos de Metal	Feira de Santana	Fabricação de artigos de metal para uso doméstico	70	433

Continua

Continuação

TABELA 7

EMPRESAS EM IMPLANTAÇÃO POR SEGMENTO
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	SEGMENTO/EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO PRIVADO
6	Cardan Bahia	Simões Filho - Cia Sul	Peças cardans	13	175
7	José Fonseca Gomes e Cia.Ltda.	Feira de Santana	Fab.artigos de serralheria, exceto esquadrias	20	19
8	OJ Andrade Neto	Santo Antônio de Jesus	Metalúrgica	17	1.700
4	Mineral Não-Metálico			370	21.923
1	Casa Grande Ind.e Comércio Ltda.	Feira de Santana	Fab.de estruturas pré-moldadas	60	645
2	Cia. Brasileira de Bentonita	Vitória da Conquista	Mineração e produção de bentonita	120	12.800
3	Concremar Concreto Ltda.	Feira de Santana	Fab.de estruturas pré-moldadas	10	978
4	Cotto Bahia	Alagoinhas	Pisos e revestimentos cerâmicos	180	7.500
3	Moveleiro/Madeireiro			296	8.420
1	Colchões Reconflex	Santo Antônio de Jesus	Colchões e travesseiros	182	7.200
2	Condomínio de Microempresas	Eunápolis	Móveis diversos	60	220
3	Estofados Elegance	Santo Antônio de Jesus	Estofados	54	1.000
0	Papel e Celulose			800	1.350.000
(*)	Bahia Pulp (ampliação)	Camaçari - PIC	Celulose solúvel	800	1.350.000
6	Plásticos e Resinas			263	11.066
1	Durplast	Feira de Santana	Embalagem plástica	22	200
2	Ibratim Bahia	Simões Filho - Cia Sul	Tintas	38	1.500
3	New Sul	Camaçari - PIC	Bombonas plásticas	20	6.000
4	Plásticos Jacuípe Ltda.	Feira de Santana	Fábrica de artefatos de material plástico	30	249
5	Perfyl Perfilados Plásticos Ltda.	Feira de Santana	Portas sanfonadas, forros, perfis e divisórias em PVC	57	603
6	Plastivel	Feira de Santana	Artefatos de plástico	72	1.214
(*)	Aracor (ampliação)	Simões Filho - Cia Sul	Tintas, vernizes, lacas e solventes	24	1.300
4	Químico e Petroquímico			199	997.614
1	Acqua Service	Camaçari - PIC	Hipoclorito de sódio, cloro	25	15.834
2	Air Process Gases	Candeias - Cia Norte	Misturas esterilizantes, industriais e óxido nitroso	13	2.500
3	Oleoquímica	Camaçari - PIC	Processamento de óleos vegetais	90	400.000
4	Vitoriapar	Candeias - Cia Norte	Unicarbo	50	35.500
(*)	Oxiteno Nordeste (ampliação)	Camaçari - PIC	Óxido de eteno, etilenoglicóis, etanolaminas, éteres butílicos e etoxilados	21	543.780

Continua

Continuação

TABELA 7

EMPRESAS EM IMPLANTAÇÃO POR SEGMENTO
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	SEGMENTO/EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO PRIVADO
3	Reciclagem			223	1.940
1	Ouropet	Jequié	Reciclagem de pet e papelão	10	40
2	IN Bahia	Jequié	Beneficiamento de material reciclável	60	600
3	Recplast	Simões Filho - Cia Sul	Reciclagem plástica	153	1.300
5	Serviço e Comércio			1.335	15.050
1	Lemos Passos	Simões Filho - Cia Sul	Produção de refeições	976	450
2	Pistelli Arm. e Com.	Jequié	Tensionados e galpões infláveis	25	1.800
3	Posto Rodovia	Juazeiro	Prestação de serviços	44	400
4	Pronto Express	Camaçari - PIC	Logística	200	5.400
5	Trevobus	Simões Filho - Cia Sul	Comércio e locação de veículos	90	7.000
2	Têxtil			63	1.839
1	ATL Têxtil	Feira de Santana	Fabricação de artigos têxteis	13	339
2	Marinho Têxtil	Feira de Santana	Fio, malhas e confecções	50	1.500
59	TOTAL			7.060	2.618.591

Fonte: SICM (2007)

Dados da SICM/SUDIC/CIS

(*) Empresas em ampliação. Não conta como nova, soma-se apenas mão-de-obra e investimento.

TABELA 8

PROTOCOLOS DE INTENÇÕES ASSINADOS POR SEGMENTO
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	SEGMENTO/EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO PRIVADO
6	Agroindustrial			1.743	340.871
1	Candelle	Irecê	Óleos vegetais e biodiesel	148	171.000
2	Comanche Biocombustíveis	Simões Filho/Ourolândia	Biodiesel	80	9.000
3	Ibiralcool	Ibirapuã	Produção de açúcar e álcool	1.200	70.000
4	Marchantaria União	Santa Maria da Vitória	Abate de ovinos e suínos	130	2.681
5	P & L Agroindústria de Laticínios	Ibirapuã	Soro de leite	125	10.190
6	Petrobrás	Candeias	Biodiesel	60	78.000
8	Alimentos e Bebidas			883	119.279
1	Aghidros	Alcobaça	Água mineral	16	562
2	Alberto Ribeiro dos Santos Cereais	Feira de Santana	Fracionamento e empacotamento de grãos	26	362

Continua

Continuação

TABELA 8

PROTOCOLOS DE INTENÇÕES ASSINADOS POR SEGMENTO
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	SEGMENTO/EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO PRIVADO
3	Caiubi Indústria de Alimentos	Feira de Santana	Massas alimentícias	320	10.000
4	Candeias Melo Prod. Alimentícios	Salvador	Batatas fritas	132	1.870
5	Malinor Alimentos	Pojuca	Biscoitos e bolachas	150	7.000
6	Companhia das Américas – Ambev	Camaçari	Bebidas	41	34.485
7	Lactolem Indústria e Com. de Laticínio	Barreiras	Leite pasteurizado e envasado, iogurtes, queijos e manteiga	48	5.000
8	Schincariol	Alagoinhas	Sucos prontos e bebidas prontas	150	60.000
1	Artefatos de Borracha			150	160.000
1	Borrachas Vipal	Feira de Santana	Pneus de caminhão	150	160.000
1	Automotivo			25	5.000
1	Vibrac System S.A.	Camaçari	Peças veiculares	25	5.000
1	Calçados e Couros			600	24.300
1	Curtidora Nossa Senhora da Aparecida	A definir	Couro	600	24.300
1	Construção Civil			206	141
1	Sermap	Feira de Santana	Obras de engenharia civil	206	141
1	Cosméticos e Material de Limpeza			10	162
1	Celus	Salvador	Cosméticos terapêuticos	10	162
1	Extração de Petróleo			250	200.000
1	Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A	Pojuca	Produção de petróleo	250	200.000
5	Informática/Eletroeletrônico			62	8.009
1	Livon	Ilhéus	Roteadores, <i>witches</i> , gabinetes, etc.	20	3.118
2	Luz do Brasil Luminárias	Ilhéus	Pendentes e abajures	9	200
3	Marpu Ind.e Com.de Informática Ltda.	Ilhéus	DVD, MP3 e MP4	15	1.318
4	TDC Tecnologia da Informação	Lauro de Freitas	<i>Cable modem</i> e servidor	4	1.928
5	OIW Informática Ltda.	Ilhéus	Placas de rede, adaptadores, etc.	14	1.445
3	Máquinas e Equipamentos			253	13.930
1	Eletrodomésticos Pinheiro	Feira de Santana	Máquina de lavar roupa	83	1.400
2	Larus Impianti	A definir	Maquinário p/produção de pallets	30	9.000
3	Marschall	Feira de Santana	Calhas, luminárias, refletores, etc.	140	3.530

Continua

Continuação

TABELA 8

PROTÓCOLOS DE INTENÇÕES ASSINADOS POR SEGMENTO
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	SEGMENTO/EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO PRIVADO
2	Material de Construção			120	51.200
1	Votorantim Cimentos	Candelas	Cimento Portland e argamassas	60	50.000
2	Rebofort Ind. de Argamassas Ltda.	Simões Filho	Argamassas e rejuntamento	60	1.200
2	Metal/Mecânico			96	2.516
1	Construfácil	Feira de Santana	Esquadrias de metal	86	516
2	Metalúrgica Usinar	Feira de Santana	Tampões e válvulas	10	2.000
4	Mineração			3.600	5.398.330
1	Bahia Mineração	Caetité	Minério de ferro	1.000	3.680.000
2	Knauf do Brasil	Camamu	Lavra subterrânea de gipsita	12	17.000
3	Paili Bahia Mineração Ltda.	Laje/Jaguaribe	Extração, beneficiamento de minério de ferro	2.500	1.700.000
4	Super Premoldados – EPP	Feira de Santana	Galpões, blocos de cimento, estacas de cimento	88	1.330
4	Moveleiro/Madeireiro			230	12.150
1	Estofados Elegance	Santo Antônio de Jesus	Móveis	90	2.600
2	Fênix Ind.de Urnas	Lauro de Freitas	Urnas funerárias	35	100
3	Gazin Indústria e Comércio de Móveis	Feira de Santana	Espuma, estofados, cama box, colchões	75	8.250
4	Indústria de Colchões Gandular	Gandu	Colchões de espuma	30	1.200
6	Papel e Celulose			386	5.324
1	Bahiapel	Feira de Santana	Caixas e papelão ondulado	80	2.200
2	Ecolabel	Lauro de Freitas	Etiquetas adesivas	26	500
3	Fepol Indústria de Papel Modulado	Feira de Santana	Fab. de chapas de embalagens de papelão ondulado	70	68
4	Superatacado Comércio de Armarinho Ltda.	Feira de Santana	Cadernos	37	340
5	Tecnicare	Lauro de Freitas	Fraldas descartáveis e absorventes	150	2.000
6	Unipoli	Ilhéus	Embalagens, calços	23	216
3	Plásticos e Resinas			57	5.398
1	Eteno	Camaçari	Termoplásticos e <i>masterbatch</i>	18	1.278
2	Beplast	Salvador	Componentes termoplásticos	22	4.000
3	Repepê Indústria de Plásticos Ltda.	Feira de Santana	Fabricação de artefatos de material plástico para outros usos	17	120

Continua

Continuação

TABELA 8		PROTOCOLOS DE INTENÇÕES ASSINADOS POR SEGMENTO BAHIA, 2007			(EM R\$ 1.000,00)	
Nº	SEGMENTO/EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE/PRODUTO	MÃO-DE-OBRA PREVISTA	INVESTIMENTO PRIVADO	
6 Químico/Petroquímico				206	53.774	
1	Aqua Service Distrib. Produtos Químicos	Salvador	Cloro liquefeito e hipoclorito de sódio	50	15.834	
2	E. da Paixão de Feira	Feira de Santana	Velas, desinfetantes, detergentes, amaciantes	20	12	
3	Ima Química	Camaçari	Nitrocelulose	50	30.000	
4	Intimus Indústria e Comércio de Perfumaria	Feira de Santana	Perfumes e cosméticos	25	28	
5	Perfabril	Simões Filho	Tintas, massas, texturas, esmaltes	45	5.000	
6	Solven	Dias D'Ávila	Parafina auto-emulsionável	16	2.900	
2 Reciclagem				92	230	
1	Ecoway – Indústria e Comércio de Perfumaria	Feira de Santana	Reciclagem de plástico	12	50	
2	RSG Indústria e Comércio Ltda.	Feira de Santana	Reciclagem de plástico	80	180	
3 Refino de Petróleo				8.295	1.893.100	
1	Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.	São Francisco do Conde	Produção de vapor	500	105.400	
2	Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.	São Francisco do Conde	Produção de gasolina	2.500	891.600	
3	Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.	São Francisco do Conde	Produção de diesel	5.295	896.100	
1 Siderurgia				250	88.440	
1	Ferrobahia Siderúrgica	Ituaçu	Ferro gusa	250	88.440	
6 Têxtil				2.205	71.932	
1	ATL Ribeiro Têxtil	Feira de Santana	Fabricação de estopas e trapos	18	16	
2	Big Bag Bonsucesso	Mata de São João	Tecido de rafia e embalagem	400	1.700	
3	Fortiori	Caetité	Abadás e camisetas	360	4.500	
4	K Indústria de Confecções	Salvador	Confecções	252	2.216	
5	Raphury	Camaçari	Fios, tecidos e confecções	1.100	60.000	
6	Sport Grass	São Sebastião do Passe	Tecidos e fios de polipropileno	75	3.500	
2 Outros				50	4.000	
1	Atlântico Sul	Lauro de Freitas	Soro fisiológico	30	2.000	
2	JQC Vidros	Feira de Santana	Box e janelas de vidro temperado	20	2.000	
TOTAL				19.769	8.458.086	

Fonte: SICM (2007)
Dados da SICM/CIS

TABELA 9

INFRA-ESTRUTURA INDUSTRIAL
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	CLIENTE	EMPRESA	LOCAL	DATA ASSINATURA	RECURSOS PREVISTOS	RECURSOS APLICADOS	SERVIÇO	ESTÁGIO/OBS.
INDÚSTRIA CIDADÃ					5.427	680		
14/7		Construquali Engenharia	Caldeirão Grande	7/8/2007	240	173	Construção de galpão multifuncional	71,87%
17/7		C&T	Itambé	6/9/2007	262	223	Construção de galpão multifuncional	84,90%
26/7		Engelux	Livramento de Nossa Senhora	31/10/2007	249	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial
27/7		Engelux	Jussara	31/10/2007	294	124	Construção de galpão multifuncional	42,17%
30/7		Construquali Engenharia	Central	9/11/2007	396	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial
31/7		Rayo Construções	Brumado	9/11/2007	230	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial
34/7		H3	Nilo Peçanha	20/11/2007	294	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial
35/7		Multiplan	Tapiramutá	13/11/2007	373	–	Construção e galpão multifuncional	Em fase inicial
36/7		Constema	Ourolândia	8/11/2007	246	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial
38/7		Multiplan	Novo Horizonte	21/11/2007	255	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial
40/7		Metro Engenharia	laçú	23/11/2007	291	58	Construção de galpão multifuncional	19,97%
41/7		Construquali Engenharia	Muritiba	28/11/2007	472	102	Construção de galpão multifuncional	21,71%
42/7		Engec Engenharia	Piritiba	28/11/2007	313	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial

Continua

Continuação

TABELA 9

INFRA-ESTRUTURA INDUSTRIAL
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	CLIENTE	EMPRESA	LOCAL	DATA ASSINATURA	RECURSOS PREVISTOS	RECURSOS APLICADOS	SERVIÇO	ESTÁGIO/OBS.
48/7		RCI Construções	Jequié	12/12/2007	372	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial
52/7		Emprege Construtora	Tracupá	5/12/2007	293	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial
53/7		Construtora C&T	Teolândia	13/12/2007	296	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial
54/7		JMS Construção e Iluminação	Itapitanga	14/12/2007	251	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial
55/7		JMS Construção e Iluminação	Boa Nova	19/12/2007	300	–	Construção de galpão multifuncional	Em fase inicial
SETOR CALÇADISTA					3.626	2.192		
16/7	Ramarim	EBISA	Jequié	27/8/07	2.126	1.301	Ampliação de reforma de fábrica	61,18%
24/7	Grendene	BMF	Teixeira de Freitas	23/10/07	1.500	891	Terraplanagem, drenagem, pavimentação e sinalização do acesso	59,43%
SETOR MINERAL					3.024	1.468		
12/7	Cotto Bahia	Wendel Com.	Alagoinhas	13/7/07	58	58	Fornecimento de paralelos	100%
28/7	SICOR	MFP	Riachão do Jacuípe	8/11/07	2.966	1.410	Obras de construção civil	47,53%
SETOR DE SERVIÇOS					297	280		
09/7	SUDIC	Metro Engenharia	Simões Filho	11/6/07	295	278	Cercamento de áreas industriais	94,21%
Dis-pensa	SUDIC	Designs Sinalização	Simões Filho	11/6/07	2	2	Confecção de placas para sinalização de áreas industriais	100%
SETOR DE CONFECÇÕES					618	618		
04/7	Parque Empresarial da Lagoa	Ebisa	Salvador	20/4/07	618	618	Construção do galpão G19 e G20	100%

Continua

Continuação

TABELA 9

INFRA-ESTRUTURA INDUSTRIAL
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	CLIENTE	EMPRESA	LOCAL	DATA ASSINATURA	RECURSOS PREVISTOS	RECURSOS APLICADOS	SERVIÇO	ESTÁGIO/OBS.
SETOR MANUTENÇÃO/OBRAS NOS DISTRITOS INDUSTRIAIS					3.301	1.477		
18/7	-	Pedro Constâncio	Simões Filho	20/7/06	32	32	Manutenção de tratores	Em andamento
03/7	-	Emprege	CIA/SUL	11/4/07	49	48	Obras e serviços de recuperação na pista frontal e principal da rua B	100%
05/7	-	Emprege	Teixeira de Freitas	23/4/07	195	135	Obras e serviços de recuperação do sistema de tratamento de esgoto	69,36%
06/7	-	Ebrae	CIA/PIC/Sede da SUDIC	8/6/07	456	456	Obras/serviços no sistema viário	100%
11/7	-	Ebrae	CIA/PIC/Sede da SUDIC	20/6/07	863	612	Obras/serviços no sistema viário	100%*
15/7	-	Mirel	CIA	6/8/07	582	110	Obras e serviços de recuperação de aterros nas vias periféricas I e II e via centro	18,83%
Dis- pensa	-	Pr. Serviços e Construções Ltda.	Barreiras	-	8	-	Obras de recuperação	100%*
37/7		SIPAN	Ilhéus	19/11/07	78	38	Obras de recuperação	48,16%
39/7		SIPAN	Teixeira de Freitas	23/10/07	42	12	Implantação de guarita e cercamento de guaritas	29,59%
44/7		STELL	Juazeiro	6/12/07	49	-	Obras de recuperação	Em fase inicial
45/7		SIPAN	Eunápolis	3/12/07	81	-	Obras de recuperação	Em fase inicial

Continua

Continuação

TABELA 9

INFRA-ESTRUTURA INDUSTRIAL
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	CLIENTE	EMPRESA	LOCAL	DATA ASSINATURA	RECURSOS PREVISTOS	RECURSOS APLICADOS	SERVIÇO	ESTÁGIO/OBS.
46/7		CBV Construções	Sto. Ant. de Jesus	5/12/07	428	–	Obras de recuperação	Em fase inicial
47/7		RCI Construções	Jequié	11/12/07	75	–	Obras de Recuperação	Em fase inicial
49/7		SIPAN Engenharia	Teixeira de Freitas	6/12/07	61	34	Obras de Recuperação	54,95%
50/7		SIPAN Engenharia	Itapetinga	12/12/07	83	–	Obras de Recuperação	Em fase inicial
51/7		Construtora Módulo	Barreiras	12/12/07	219	–	Obras de Recuperação	Em fase inicial
DESAPROPRIAÇÕES					368	368		
–	–	Açorrico	Santo Amaro	–	368	368	Desapropriação de área	concluído
EXPANSÃO E MELHORIA DA REDE FÍSICA DA SUDIC					458	278		
Dis-pensa	–	Eletel e Dymil	Sede da SUDIC	–	5	5	Reforma de Layout da ASTEC	100%
Dis-pensa	–	Mitras	Sede da SUDIC	–	2	2	Serviço de recomposição do telhado	100%
Dis-pensa	–	Ataíde Vaz Júnior	Sede da SUDIC	–	1	1	Serviço de retirada do piso com reposição	100%
Dis-pensa		Ajax Construções	Sede da SUDIC		6	6	Recuperação da rede de drenagem pluvial	100%
25/7		Metro Engenharia	Sede da SUDIC	31/10/07	440	260	Reforma do Auditório	58,96%
Dis-pensa		Mitras	Sede da SUDIC		4	4	Reforma do Layout do Protocolo	100%
SERVIÇOS TÉCNICOS E DE CONSULTORIA					389	372		
83/2	SUDIC	Geohidro	Simões Filho	18/12/02	232	232	Fiscalização, projeto e consultoria	Contrato encerrado
53/2	SUDIC	Concreta	Simões Filho	5/9/02	39	39	Controle Tecnológico de solo	Em andamento

Continua

Continuação

TABELA 9

INFRA-ESTRUTURA INDUSTRIAL
BAHIA, 2007

(EM R\$ 1.000,00)

Nº	CLIENTE	EMPRESA	LOCAL	DATA ASSINATURA	RECURSOS PREVISTOS	RECURSOS APLICADOS	SERVIÇO	ESTÁGIO/OBS.
46/1	SUDIC	IP	Simões Filho	18/7/01	19	19	Serviço de Topografia	Contrato encerrado
13/7	SUDIC	Engeprol	Simões Filho	13/7/07	25	25	Elaboração de projeto para obra	100%
Dis-pensa	SUDIC	Mari Ângela	Simões Filho	-	8	8	Elaboração de orçamentos para obra	100%
Dis-pensa	SUDIC	Eduardo Tourinho	Simões Filho	-	6	6	Elaboração de projeto para obra	100%
20/7	SUDIC	OPA Topografia	Simões Filho	8/10/07	60	43	Serviço de topografia	71,54%
TOTAL GERAL					17.508	7.733		
OBRAS EXECUTADAS PELA SUDIC COM RECURSOS DA SICM – DG					2.646	2.195		
SETOR MINERAL								
23/7	Cerâmica Fênix	Campbel	Alagoinhas	23/10/07	1.247	1.044	Acesso viário	83,67%
29/7	Indaiá	Campbel	Dias D'Ávila	13/11/07	1.399	1.151	Acesso viário	82,32%

Fonte: SICM (2007)

Dados da SICM/SUDIC

Obs. Considerar investimentos aplicados como valor pago.

Nota *Avanço físico 100% concluído, com pendência financeira.

1.13 PORTAL BAHIAINVEST

O Portal Bahialinvest tem como objetivo levar aos investidores as melhores oportunidades de negócios na Bahia, promovendo o Estado nacional e internacionalmente, com dados sobre economia, mercado, infra-estrutura e logística, dentre outros, bem como incentivos governamentais, contribuindo assim com o sucesso dos empreendedores. Em 2007 foi iniciada a criação de um sistema de acompanhamento de processos dentro do Portal, para atender aos investidores e facilitar o trabalho interno.

Em 2007, o total de visitas ao Bahialinvest foi de 155.500 e fazem parte do banco de dados 38.350 empresas, fortalecendo o trabalho de divulgação. Nesse mesmo período o portal realizou 1.850 atendimentos por e-mail.

1.14 PARQUE EMPRESARIAL DA LAGOA

Projeto iniciado em 2004, com continuidade assegurada em virtude do seu perfil, que une políticas econômica e social, integrando ações de atração de empresas e desconcentração industrial, com a política de inclusão social de famílias em situação de pobreza. Caracteriza-se pela implantação de pequenas e médias empresas em uma mesma área, no bairro de Fazenda Coutos, em Salvador, com grande densidade populacional e reduzidos níveis de renda, cujos moradores estão se beneficiando com empregos formais, dinamizando, assim, a economia local.

Tem como objetivo a implantação de infra-estrutura e construção de galpões para a atividade produtiva, que possibilitará a inclusão social para pessoas de famílias carentes, com a im-

plantação ou ampliação de pequenos e médios empreendimentos, intensivos em mão-de-obra e de baixa tecnologia e a criação de novos postos de trabalho para os moradores da localidade. Em consequência, irá contribuir para a melhoria do IDH de Salvador e da RMS, capacitar a mão-de-obra local e propiciar a inclusão no mercado de trabalho de jovens oriundos das famílias carentes e de outros trabalhadores, qualificados ou não, inclusive donas de casa, reduzindo o desemprego.

O Governo do Estado, por intermédio da Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial – Sudic, vinculada à Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração – SICM, viabilizou a 3ª etapa do projeto com a construção de dois galpões para implantação de mais duas empresas. Atualmente o parque abriga 13 empresas que se encontram em operação, conforme Tabela 10.

1.15 NOVOS PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

1.15.1 Indústria Cidadã

O Governo do Estado, por intermédio da SICM/Sudic, está desenvolvendo o Programa Indústria Cidadã, utilizando como referência os espaços multifuncionais, dentro da filosofia de criação dos centros públicos, modelo em economia solidária, onde se articulam várias ações complementares que garantem integração e gestão participativa na produção e comercialização para as micro e pequenas empresas industriais, comerciais e de serviços, sendo uma alternativa de desenvolvimento sustentável com independência humana e distribuição de renda.

Assim, o projeto, de caráter pioneiro, integra os segmentos industrial, comercial e de serviços e apresenta uma filosofia inovadora, objetivando incentivar e fomentar o desenvolvi-

TABELA 10

EMPRESAS OPERANDO NO PARQUE EMPRESARIAL DA LAGOA BAHIA, 2007

Nº	RAZÃO SOCIAL DAS EMPRESAS EM OPERAÇÃO	SEGMENTO	MÃO-DE-OBRA ATUAL	MÃO-DE-OBRA A PLENA CAPACIDADE
1	Acustic Car Indústria e Comércio Ltda.	Blocos de espuma	30	70
2	Bahiacloset Indústria e Comércio de Móveis	Móveis modulados	54	125
3	CMT Ind. e Com. de Móveis Ltda - Tidelli	Móveis em PVC /Alumínio	190	300
4	Cooperativa de Biscoitos Salvador	Biscoitos, tortas, doces e salgados	9	20
5	K. Indústria e Comércio de Confecções Ltda.	Moda praia	320	300
6	Majzub Ind. de Tapetes Ltda.	Tapetes	50	150
7	Meyor's Prod. e Sistemas de Limpeza Ltda.	Papel toalha e higiênico	50	80
8	Natybel Ind. de Confecções Ltda.	Confecções femininas	39	139
9	Pereira Borges Fábrica de Confecções	Confecções	110	120
10	Rosendo Moreno Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	Batata chips e salgadinhos	60	99
11	S & M Embalagens	Sacos de Papel	120	128
12	T & D Brasil Ltda.	Mat. elétrico - chaves, reatores, fusíveis	50	200
13	Venor Ind. do Vestuário Nordeste Ltda.	Confecções	-	130
TOTAL			1.082	1.861

Fonte: SICM/SUDIC (2007)

mento socioeconômico, melhoria da qualidade de vida da população dos municípios beneficiados, mediante a valorização da mão-de-obra, criação de novas oportunidades de trabalho e renda, aproveitando as vocações econômicas regionais e garantindo ao cidadão a permanência em sua cidade.

Para sua implantação, estão sendo firmadas parcerias com diversos órgãos das esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para o desenvolvimento do programa, no que se refere à otimização de recursos e maximização de resultados.

O procedimento adotado pela Sudic inicia-se com a identificação do potencial produtivo do município, e, após, em parceria com a prefeitura local, é construído um galpão multifuncional, com a finalidade de integrar a produção e a comercialização de produtos agroindustriais, artesanato, culinária, cerâmica, confecções, etc. O galpão é composto de unidade de produção, showroom, depósito, loja, refeitório, administração e instalações sanitárias, além de estacionamento, urbanização e paisagismo, onde as micro e pequenas empresas serão instaladas.

A integração funcional em um mesmo espaço físico, além de criar mais oportunidades para a pequena produção e comercialização, contribui para a geração de empregos, evitando a migração para os grandes centros urbanos, e permitindo a inclusão social da população carente desses municípios, o que implica, conseqüentemente, na melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH e dos demais indicadores econômicos dos municípios beneficiados.

O projeto piloto está sendo implementado no município de Caldeirão Grande, segundo maior produtor de ouricuri no Brasil. Foi o primeiro município contemplado, por apresentar uma realidade que se enquadra no conceito deste programa: pertencer à região do Semi-Árido, possuir baixo IDH (343º colocado) e grande parte da população viver em situação de pobreza.

A expectativa é que nos dois primeiros anos, cerca de 10 mil famílias de baixa renda sejam beneficiadas pelo programa. O Quadro 1 apresenta os 22 municípios onde serão construídos galpões que já se encontram licitados:



QUADRO 1 PREVISÃO DE CONSTRUÇÃO DE GALPÃO MULTIFUNCIONAL DA INDÚSTRIA CIDADÃ BAHIA, 2007

ITEM	MUNICÍPIO	ATIVIDADE
1	Caldeirão Grande	Beneficiamento da Cadeia Produtiva do Ouricuri
2	Itambé	Produção de Artesanato Mineral
3	Brumado	Indústria de Confecções
4	Jussara	Beneficiamento de Peles (Caprino e Ovino)
5	Central	Indústria de Confecções e Beneficiamento de Frutas Regionais
6	Ourolândia	Indústria de Mármore (Bege) Mosaicos, Mesas etc.
7	Livramento de Nossa Senhora	Beneficiamento de Frutas (Manga, Banana, Maracujá etc.)
8	Tucano / Tracupá	Artefatos de Couro
9	Tapiramutá	Usina de Leite e Beneficiamento de Frutas
10	Nilo Peçanha	Indústria de Piaçava
11	Novo Horizonte	Beneficiamento de Quartzo Rutilado
12	Iaçu	Beneficiamento de Frutas Regionais
13	Muritiba	Corte e Costura de Couro e Confecção Familiar
14	Jequié	Centro de Distribuição de Produtos da Região - Comércio Cidadão
15	Piritiba	Usina de Beneficiamento de Leite
16	Teolândia	Fabricação de Doces, Frutas, Artesanatos e Confecções
17	Itapitanga	Beneficiamento de Leite, Banana e Mandioca
18	Vitória da Conquista	Centro de Distribuição de Produtos da Região - Comércio Cidadão
19	Conde	Beneficiamento da Cadeia Produtiva de Coco Seco
20	Rafael Jambeiro	Beneficiamento da Cadeia Produtiva de Caju
21	Itiúba	Indústria Cerâmica
22	Boa Nova	Confecções e Artesanatos

Fonte: SICM/Sudic

1.15.2 Diagnóstico do Setor Coureiro Baiano

A escolha desse setor teve como objetivo contemplar uma atividade econômica de grande capilaridade no Estado, tendo em vista que a Bahia detém o maior rebanho bovino do Nordeste e grande disponibilidade de peles. Essa atividade possibilita a integração da pecuária-indústria-comércio-serviços, criando uma rede que beneficia toda a cadeia produtiva; possibilita também a redução da migração, a atração de empresas de beneficiamento que agregam valor à produção, e apoio à criação de cooperativas e associações no intuito de fortalecer a rede de comercialização local, regional e nacional, como também a inserção no mercado internacional.

Esse estudo possibilita à SICM/Sudic apoiar o desenvolvimento regional, uma vez que toda a cadeia produtiva do

couro estará se beneficiando, desde a produção até a comercialização. O sucesso das ações a serem desenvolvidas, com base nos estudos, deverá impactar positivamente na economia regional, fortalecendo a cadeia produtiva, reduzindo a migração de mão-de-obra para grandes centros urbanos, criando novos postos de trabalho, possibilitando a integração entre agropecuária, indústria e comércio, fortalecendo as micro e pequenas empresas comerciais e de serviços, atraindo empresas-âncora para a consolidação da matriz industrial do Estado e estimulando a criação de associações e cooperativas, incrementando a rede de comercialização local e nacional. O estudo abrangeu 13 municípios passíveis de intervenção: Jussara, Andorinha, Tucano, Iaçu, Euclides da Cunha, Itambé, Ipirá, Milagres, Itororó, Itaberaba, Rui Barbosa, Santo Estêvão e Itapetinga, localizados na região do Semi-Árido.

Em 2007, deu-se início à implantação dos galpões em Jussara e em Tracupá/Tucano. Em Jussara, Território de Irecê, o projeto beneficiará o couro da cadeia produtiva da ovinocaprino-cultura. Já em Tracupá, no Território do Sisal, o projeto é voltado para a produção de artefatos de couro.

Em 2008, para o aperfeiçoamento do projeto, algumas ações serão postas em prática, como: criação de um programa de melhoramento de qualidade do couro, realização de cursos e capacitação gerencial, definição de estratégias que identifiquem os canais de distribuição e de comunicação (divulgação do produto, participação em feiras, entre outros).

1.15.3 Pólo Moveleiro de Teixeira de Freitas

Neste ano, a Sudic desenvolveu o projeto de criação do Pólo Moveleiro de Teixeira de Freitas em uma área de aproximadamente 42.200 m² no Distrito Industrial, com o objetivo de criar um espaço físico específico para a instalação de empresas do ramo moveleiro e artefatos de madeira. O projeto visa reduzir custos das empresas, com a criação de uma estrutura focada nesta atividade, criar um local adequado e centralizado, de forma a evitar impactos ambientais e sociais, proporcionar aos associados da Associação dos Moveleiros e Artefatos de Madeiras do Extremo Sul da Bahia – Amesul uma melhor infraestrutura dentro do Distrito Industrial, aumentar a oferta de emprego dentro da vocação da população da região e fortalecer o uso do eucalipto.

O projeto pretende, também, ampliar a competitividade das empresas da Amesul, com previsão de gerar 1.000 empregos diretos quando em pleno funcionamento. Vários parceiros participarão do processo: Sebrae, Suzano Papel e Celulose, Aracruz Celulose, Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Agência Mesoavales e Instituto Euvaldo Lodi – IEL.

Inicialmente, concentrará em uma mesma área cerca de 32 pequenas e médias empresas de móveis e artefatos de madeira e aproveitará a mão-de-obra da região e matéria-prima excedente das empresas Aracruz Celulose e Suzano Papel e Celulose. Essa transferência irá contribuir para a redução da poluição (ambiental e sonora), melhoria na circulação viária da cidade e redução do índice de informalidade e do trabalho infantil. Além disto, o pólo possibilitará uma

substancial redução nos custos de transporte, alimentação e segurança, além da maior visibilidade que estas empresas passarão a ter em função da sua localização.

1.16 METROLOGIA E QUALIDADE INDUSTRIAL

As políticas da qualidade e metrologia, de competência do Governo Federal, são executadas pelos Estados. Na Bahia, compete ao Instituto Baiano de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial – Ibametro a sua execução. Essas políticas visam à promoção da regulação das relações de mercado e do desenvolvimento empresarial. São desdobrados em atividades de cunho fiscal, programas e projetos que versam sobre as informações e orientações para o consumo equilibrado pela sociedade, em certificação dos produtos, sistemas e calibrações de equipamentos de medição.

As ações realizadas pelo Ibametro foram orientadas pelo Governo do Estado da Bahia, em específico pela Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração, e com o apoio do Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial – Inmetro. Buscou-se, neste período, intensificar a celebração de novos contratos para a certificação de produtos e sistemas, bem como ampliação do escopo de certificação, sem deixar de atender suas atividades básicas de metrologia.

1.16.1 Metrologia Legal

Sempre ao lado do consumidor, em todos os 417 municípios do Estado da Bahia, o Ibametro promoveu, entre janeiro e dezembro de 2007, 121.191 intervenções de verificação de instrumentos utilizados nas relações comerciais, visando ao equilíbrio do mercado. No mesmo período, em 2006, estes números totalizaram em 107.518 verificações.

Essas intervenções atestam a execução da política da qualidade e metrologia quanto às medidas utilizadas durante o consumo, a exemplo de bombas medidoras de combustível, balanças, taxímetros, tensiômetros, hidrômetros, tanques rodoviários e outras, comparadas com os padrões do Ibametro.

A marca de verificação do Inmetro garante que os instrumentos e medidas materializadas estão dentro das tolerâncias exigidas e em conformidade com os regulamentos técnicos.

Arqueação de tanques – Na área química e petroquímica, o Ibametro contribuiu com o conhecimento metrológico, determinando a integração de volumes de grandes tanques com altíssima precisão das empresas da referida área. Em 2007, como resultado desta atividade foram arqueados 203 tanques até o mês de dezembro, com emissão de certificados. Estes serviços foram prestados pelo Ibametro em empresas localizadas na Bahia, bem como em outras regiões do país. Já no mesmo período em 2006, o Instituto arqueou 173 de tanques.

Controle da qualidade de produtos e serviços – Além da verificação de instrumentos utilizados nas relações comerciais, o Ibametro também fiscaliza produtos com indicação quantitativa em suas embalagens, denominados pré-medidos, preferencialmente aqueles que compõem a cesta básica, a exemplo do biscoito, arroz, feijão, açúcar, farinha, botijão de gás e outros, ou denunciado pelo consumidor e, sobretudo, os produtos que foram reprovados nos últimos exames.

Em nove laboratórios localizados na capital e interior do Estado, dotados de equipamentos comparadores das medições, os produtos pré-medidos são coletados nos estabelecimentos comerciais para serem submetidos a ensaios quantitativos nos referidos laboratórios. Em 2007, foram realizados 81.363 ensaios prévios, ainda no estabelecimento comercial e 9.323 ensaios nos laboratórios por apresentarem suspeitas de erros de medição do seu conteúdo durante a fiscalização

Esses produtos são embalados na ausência do consumidor e trazem no rótulo as indicações da quantidade. A verificação destes produtos, em conformidade com os regulamentos técnicos, constitui-se em uma ação de impacto na função social do Instituto, uma vez que a sociedade baiana tem a garantia da qualidade no ato da efetivação de suas transações comerciais.

Avaliação da conformidade – Além da fiscalização dos produtos pré-medidos, todos os dias percorrem-se diversos estabelecimentos para avaliar a conformidade dos produtos regulamentados, de certificação compulsória e inspeções de veículos tanques.

Produtos regulamentados e produtos de certificação compulsória – Em 2007, foram fiscalizados 1.210 estabelecimentos que comercializam produtos regulamentados e de

certificação compulsória, culminando com 3.085 ações fiscalizadoras. Os produtos regulamentados são aqueles que devem atender à legislação, porém não precisam apresentar selo do Inmetro, enquanto os compulsórios devem ostentar o referido selo para serem comercializados. Dentre os de certificação compulsória pode-se citar: preservativos, capacetes, pneus, mamadeiras, brinquedos, fósforos, extintores de incêndio, embalagens para álcool e outros.

Inspeções de veículos tanques – Esse serviço é feito através da inspeção em veículos e da verificação da capacidade volumétrica em caminhões tanques que transportam cargas perigosas, tais como: gasolina, álcool, óleo diesel, óleo combustível, querosene, gasolina para avião e outros produtos químicos orgânicos. Esta é uma ação que contribui para garantir o transporte desses produtos com segurança. A realização dessa atividade resultou na emissão de 4.387 certificados de capacidade volumétrica, entre janeiro e dezembro de 2007, e na inspeção de 3.915 equipamentos que compõem os veículos transportadores.

Parcerias – O Instituto vem mantendo as parcerias firmadas com a Polícia Militar e a SAEB, com vistas à especificação e avaliação da conformidade de materiais, constantes do regulamento dos uniformes utilizados por essas Instituições e na aquisição das peças, avaliando a conformidade das amostras apresentadas, no bojo dos processos licitatórios na entrega final desses produtos.

Ampliação do serviço de metrologia – Com a autorização dada pelo Inmetro para a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – Coelba atuar como posto de ensaio de instrumentos de medidas de eletricidade, o Ibametro passou a fornecer a marca de verificação para os medidores elétricos ensaiados no laboratório da Coelba. Além do fornecimento da marca, o Ibametro realizará periodicamente as auditorias técnicas no referido laboratório.

1.16.2 Certificação de Produtos – Passaporte para Novos Mercados

A atuação do Ibametro como organismo de certificação oportuniza ao setor produtivo do Estado uma ferramenta indispensável para o seu aprimoramento, em decorrência das suas

premissas técnicas estarem amparadas em normas e padrões internacionais, frutos de acordos de cooperação comercial, firmados entre os países que compõem os fóruns comerciais do mundo. Isso significa que um produto aprovado pelo Ibametro goza da mesma respeitabilidade dos similares comercializados nos países signatários dos tratados.

Portanto, a certificação de produtos e serviços é o mecanismo mais eficaz para redução das barreiras técnicas colocadas pelos mercados nacionais à entrada de produtos estrangeiros.

Fruticultura – O aumento da demanda por alimentos naturais, saudáveis e livres de contaminantes tem levado os produtores de frutas do Estado da Bahia a pleitear a certificação para colocar seus produtos no competitivo mercado internacional.

O Ibametro como organismo certificador de frutas tem contribuído com os produtores, facilitando o acesso a programas de qualidade que deixam nossas frutas em igualdade de condições competitivas com as de outros países.

No ano de 2007, o Ibametro envidou esforços para disseminar programas de certificação e sensibilizar produtores para capacitarem seus processos com base em requisitos internacionais de qualidade.

Dentre as iniciativas desenvolvidas destacam-se a realização de visitas a associações de produtores em importantes pólos produtivos do Estado e a celebração de parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae para realização de 46 auditorias em produtores de manga e uva da região do Baixo Médio São Francisco, na Bahia.

A atuação do Ibametro na certificação de frutas tem extrapolado as fronteiras do Estado. No ano, o Instituto foi convidado a atuar em auditorias de certificação de 45 produtores de manga, uva e mamão nos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, ampliando a demanda registrada em 2006, de 28 empresas auditadas.

Visando potencializar o número de produtores beneficiados no Estado, o Ibametro solicitou ao Inmetro a ampliação do escopo de certificação em fruticultura para atender às demandas de produtores de banana da região de Bom Jesus da Lapa, de citros das regiões Norte e Oeste do Estado e de melão da região do Vale do Rio São Francisco.

Cachaça de Alambique – De produto marginalizado, segregado ao consumo das classes populares, a cachaça vem se destacando como iguaria genuinamente nacional e vem ganhando admiradores no Brasil e no mundo. Países como Itália e Alemanha já apresentam histórico de demanda para o produto. Contudo, a exportação está condicionada ao atendimento de requisitos de segurança para o consumo previstos em programas de certificação. O Ibametro foi o primeiro organismo de certificação de cachaça aprovado pelo Inmetro no Brasil, esforço realizado para atender à demanda do segmento na Bahia, segundo produtor nacional do produto, e também em outros Estados.



Em 2007, o Ibametro realizou auditorias em sete empresas no Estado da Bahia: Morro de São Paulo, Engenho Bahia, Coodecana (duas unidades), Nascente do Taquaril, Poço da Pedra e Rio do Engenho; e mais 10 auditorias no Rio Grande do Sul, sendo três auditorias de manutenção para empresas que já são certificadas, e 7 iniciais para novas marcas. O Instituto aguarda a correção de possíveis desvios encontrados para finalizar o processo de certificação.

1.16.3 Certificação de Sistemas

Encontra-se em fase de divulgação a atuação do Ibametro como organismo certificador de sistemas de gestão com base na Norma ISO 9000 a entidades que compõem o Governo do Estado, a exemplo do Centro de Recursos Ambientais e Junta Comercial.

1.16.4 Novas Perspectivas de Atuação

O mercado europeu é um dos principais destinos dos produtos oriundos do agronegócio do Estado. Entretanto, a imposição

de barreiras técnicas baseadas em requisitos de qualidade tem limitado o volume de exportações dos nossos produtos. Por isso, o Ibmetro iniciou procedimento para pleitear a autorização do Euro Retailer Producer Group Good Agricultural Practice – Eurepgap, entidade responsável por gerir um protocolo de certificação utilizado para enquadrar os produtos importados às normas de saúde e segurança alimentar exigidas na comunidade europeia, para atuar como organismo certificador na Bahia.

Após ter estruturado um sistema de qualidade específico, cuja documentação foi encaminhada à sede do Eurepgap, na Alemanha, o Instituto aguarda a aprovação daquela entidade para iniciar o processo de auditorias.

2. MINERAÇÃO

Em 2007, segundo a nova metodologia de cálculo do IBGE, a atividade extrativa mineral representou 1,7% do PIB estadual, em contraste com os 3% de acordo com a antiga metodologia (SEI-2007), e as exportações de produtos de origem mineral (ligas de ferro-manganês, de ferro-cromo, catodos e fios de cobre, entre os metálicos, petróleo e seus derivados, assim como petroquímicos) têm participado com uma parcela majoritária das exportações totais do Estado.

A Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração – SICM, por intermédio da Coordenação de Mineração – Comin e da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral – CBPM, tem atuado na oferta de incentivos para investimentos em empreendimentos minerais e identificação de jazidas, e realizado levantamentos geológicos e geofísicos, sendo algumas vezes em parceria com o Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM e com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM. Neste ano realizou também, em parceria com o Sud Uil, da Itália, e a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – SEDES programas de treinamentos que envolveram o artesanato mineral e de cerâmica.

O Estado da Bahia tem tido, nos últimos anos, como principais substâncias minerais metálicas: o ouro, o cobre, a cromita e o manganês; não-metálicas: magnesita, sal-gema, barita, rochas ornamentais, pedras preciosas, talco, fosfatos, calcário, materiais de construção (areia, pedra, argila) e energéticas: urânio, petróleo e gás natural.

Conforme dados do Anuário Mineral Brasileiro do Departamento Nacional da Produção Mineral – DNPM (2006 base 2005), a Bahia continua ocupando posição de destaque nacional na produção mineral, com suas empresas mantendo o mesmo nível de produção que nos anos anteriores. O Quadro 2 mostra a produção mineral na Bahia no panorama geral do Brasil.

QUADRO 2

POSIÇÃO RELATIVA NACIONAL DOS PRODUTOS MINERAIS DA BAHIA BAHIA, 2006

PRODUTO	POSIÇÃO	EMPRESA
Cromo	1º Produtor de cromita (79%)/ 1.º Produtor de ferro-liga da América Latina	Ferbasa S.A.
Urânio	1º Produtor de concentrado (yellow cake)	INB
Magnesita	1º Produtor-bruta e calcinada (97%)	Magnesita S.A.
Barita	1º Produtor de barita bruta (96%) e industrializada: 85%. (barita moída, carbonato, silicato, nitrato, sulfato e iodato)	Química Geral do Nordeste
Talco	1º Produtor	Magnesita e outros
Diatomita	1º Produtor (82,2%)	Ciemil
Sal-gema	1.º Produtor	Dow Química
Manganês	2.º Produtor de ferro-ligas (26,5%)	RDM S.A.
Cobre	2.º Produtor de concentrado (36,5%) /Único produtor de cobre primário, grau eletrolítico	Mineração Caraíba e Caraíba Metais
Ouro	10% da produção formal	Yamana Gold
Água Mineral	6.º Produtor de água mineral envasada	Grupo Edson Queiroz

Fonte: DNPM – Sumário Mineral, 2006

TABELA 11

PARTICIPAÇÃO DAS PRINCIPAIS EMPRESAS MINERADORAS NO VALOR DA PRODUÇÃO COMERCIALIZADA (VPC) BAHIA, 2006

EMPRESAS	PRINCIPAL PRODUTO	PARTICIPAÇÃO no VPC (%)
Mineração Caraíba	Conc. de cobre (Prata)	26,87
Magnesita S.A.	Cromo, dol. mag. talco	19,17
Cia. de Ferro-Ligas da Bahia – Ferbasa	Calcário (Rochas) cromo	11,9
Mineração Fazenda Brasileiro	Ouro (prim.), prata (prim)	8,52
Jacobina Mineração e Comércio Ltda.	Ouro (prim.), prata (prim)	5,43
Xilolite S.A.	Magnesita, talco	2,45
Indaiá Brasil Águas Minerais	Água mineral	2,45
Indústrias Nucleares do Brasil S.A. – INB	Urânio	2,31
Ibar Nordeste S.A.	Magnesita	1,89
Dow Brasil Nordeste Ltda	Salgema	1,81
Primo Schincariol Ind. de Cer. e Ref do NE	Água mineral	1,45
Pedreiras Valéria S.A.	Rochas britadas	1,27
Rio Doce Manganês	Manganês	1,12
Cia. Baiana de Pesquisa Mineral – CBPM	Fosfato R. Or (gran. e afins)	0,8
Corcovado Granitos Ltda.	Rochas Ornam (gran. e afins)	0,79
Ciemil – Com Ind. e Exp. de Minérios Ltda.	Diatomita	0,75
Baroid Pigmina Ind. e Comercial Ltda.	Barita	0,74
Minercon – Mineração e Construções S.A.	Rochas (britadas e cascalho)	0,72
Extrativa Metalquímica S.A.	Grafita	0,66
GM Granitos e Mármore Ltda.	Quartzito ornamental	0,63

Fonte: DNPM – Sumário Mineral, 2006

Quanto à participação no Valor da Produção Comercializada, o DNPM destaca como principais empresas mineradoras a Caraíba Mineração, a Magnesita, Companhia de Ferro-Ligas da Bahia – Ferbasa, Mineração Fazenda Brasileiro, Jacobina Mineração e Indústria Nucleares do Brasil e outras, conforme se encontra na Tabela 11.

2.1 DESEMPENHO DO SETOR MINERAL

A indústria mineral baiana, em 2007, obteve grandes resultados com vários empreendimentos mineiro-industriais de extração e beneficiamento de minérios metálicos e não-metálicos, reforçada mais uma vez pela valorização dos preços das *commodities*, com cotações altas no mercado internacional, o que trará benefícios para a economia do Estado. Os principais produtos de exportação da base mineral vêm contribuindo de forma crescente na pauta de exportações baianas. Segundo dados publicados pelo Promo, o setor teve uma participação nas exportações de 16,6%, com vendas de US\$ 1,2 bilhão.

O Valor da Produção Mineral da Bahia, em 2006, obtido a partir de dados disponibilizados pelo Anuário Mineral da DNPM (2006 base 2005), pela Agência Nacional de Petróleo – ANP e Petrobras, apresentou um total de R\$ 2,5 bilhões em produtos primários, conforme Tabela 12. Este valor da produção deverá sofrer um incremento em virtude da entrada em operação do campo de Manati, de petróleo e gás, na bacia de Camamu.

TABELA 12

VALOR DA PRODUÇÃO MINERAL BAHIA, 2006 (EM R\$ BILHÕES)

SEGMENTO	VALOR
Petróleo e Gás	1,49
Demais Substâncias	1,01
TOTAL	2,50

Fonte: DNPM/ANP/Petrobras

2.1.1 Perspectivas da Mineração

As perspectivas apontam para a continuidade da exploração das minas já existentes e no desenvolvimento de algumas jazidas cuja entrada em produção final deverá ocorrer nos próximos anos por demandarem um certo tempo de maturação, da exploração até o início da produção, para que se possa obter o produto desejado dentro das especificações exigidas pelo mercado. Desta forma, vários projetos que se encontram em fase de pesquisa complementar ou em fase final de avaliação e de licenciamento ambiental (para início da implantação) deverão, em breve, concluir suas implantações e iniciar a fase de produção. Essas informações indicam que a curto e médio prazos deverá ocorrer um substancial aumento do volume e do valor da produção mineral no Estado. Os projetos que merecem destaque são os seguintes:

Minério de Níquel Sulfetado – A jazida de minério de níquel, localizada nos municípios de Ipiaú e Itagibá, tem reservas da ordem de 100 milhões de toneladas, com teor de 0,62% de níquel. O projeto de aproveitamento econômico da jazida, executado pela Mirabela Mineração Ltda. (mediante contrato com a CBPM) encontra-se em fase final das pesquisas geológicas de detalhe e início da implantação do empreendimento minero-industrial (infra-estrutura viária e energética, engenharia básica, obras civis, aquisição de equipamentos para a mina e usina de beneficiamento etc.). Os investimentos previstos são de R\$ 670 milhões, estimando-se a criação de 450 empregos diretos e 1.500 indiretos (durante a fase de implantação, com duração de 2 anos, serão criados 3 mil empregos diretos e 6 mil indiretos).



Com o início da operação, em 2009, serão produzidas 150 mil toneladas/ano de concentrados de minério, contendo 13% de níquel. Projeta-se um faturamento bruto anual da ordem de R\$ 580 milhões, o que representa um acréscimo de 50% no atual valor da produção mineral baiana (excluindo petróleo e gás natural). Trata-se do maior projeto de níquel sulfetado em implantação no país, que aumentará em 1/3 a produção nacional de níquel, colocando a Bahia no rol dos três maiores Estados produtores brasileiros.

Ferro, em Caetitê – A Bahia Mineração Ltda. – BML continua realizando estudos e avaliações no depósito de minério de ferro na região de Caetitê, mediante sondagem rotativa e levantamentos geofísicos. As reservas encontradas até o momento elevam a potencialidade para aproximadamente um bilhão de toneladas de minério de ferro, cuja produção deverá provocar um maior desenvolvimento econômico e social da região.



Ferro-Vanádio, em Maracás – Corresponde ao mais rico depósito de vanádio conhecido no mundo, que foi descoberto pela CBPM no início dos anos 1980. O depósito possui 17,3 milhões de toneladas de minério com o teor de 1,44% de V2O5 (pentóxido de vanádio), sendo que 8,4 milhões de toneladas deste minério é muito rico, com 2% de V2O5 (pentóxido de vanádio). Isto indica que o depósito possui 247,66 milhões de kg de V2O5 contido, que ao preço médio de US\$ 16,53/kg, lhe assegura um valor bruto acima de US\$ 4 bilhões. O projeto de aproveitamento econômico da jazida de minério de vanádio encontra-se em fase final de pesquisa e estudos de viabilidade econômica para implantação.

Sendo executado pela Vanádio Maracás Ltda. – VML, o projeto prevê investimentos de R\$ 216 milhões para instalação e operação de uma unidade minero-metalúrgica para produção de 5.000 t/ano de ferro-vanádio (Fe-V). Serão criados 200 empregos diretos e cerca de 1.000 indiretos. Com o início da produção, projetada para 2010, a VML poderá suprir toda a demanda brasileira de Fe-V (cerca de 1200 t/ano, quase toda importada) e destinar a maior parte da produção para o mercado externo. O faturamento bruto do empreendimento

será da ordem de R\$ 324 milhões/ano, representando um acréscimo de aproximadamente 30% no atual valor da produção mineral baiana (excluindo petróleo e gás natural).

Cobre, em Jaguarari – A Mineração Caraíba continuará realizando investimentos na modernização da unidade de processamento do concentrado de minério de cobre e em pesquisa e desenvolvimento para extensão da lavra, com previsão de operação em 2008. Foi implantada, em caráter experimental, uma planta para obtenção de cobre metálico a partir do sulfato de cobre, com o uso de métodos modernos como lixiviação em pilha e extração por solvente.

Ouro, em Jacobina – A Jacobina Mineração – JMC, tem realizado um aumento gradativo da sua produção, projetando crescimento no biênio 2008/2009, com boas perspectivas, uma vez que, da produção atual de 55 mil onças de ouro/ano (1.711 kg/ano), deverá alcançar cerca de 130 mil onças de ouro/ano (4.043 kg/ano).

Manganês, em Simões Filho – A Rio Doce Manganês – RDM continua com o seu plano de realizar investimentos, que deverá

alcançar cerca de R\$ 95 milhões até 2008. Estes recursos estão sendo aplicados na modernização da sua planta industrial em Simões Filho, destacando-se o uso dos Mecanismos de Produção Limpa (MPL).

Jazida de Ferro-Titânio-Vanádio – Localizada no Morro da Carlota, em Campo Alegre de Lourdes, deverá começar a ser explorada pela Titânio Goiás Mineração Ltda. já no início do próximo ano, prevendo uma receita bruta inicial da ordem de R\$ 13 milhões/ano.

Mina Aurífera Maria Preta – As pesquisas geológicas na antiga mina Maria Preta, localizada no município de Santaluz, conduzidas pela Mineração Fazenda Brasileiro, detectaram reservas de 18,4 milhões de toneladas de minério aurífero, com teor médio de ouro de 1,66 g/t, o que equivale a 30,5 t de ouro contido. O empreendimento para exploração dessas reservas auríferas prevê investimentos de R\$ 92 milhões, com produção de 2,49 t/ano de ouro, representando um faturamento bruto anual de R\$ 128 milhões/ano, com criação de 250 empregos diretos e 800 indiretos. (Preço do ouro: US\$ 865,89/oz).



Fosfato, em Campo Alegre de Lourdes – A Galvani Mineração, por intermédio da Fosfato do Nordeste – Fosnor, está aplicando cerca de R\$ 512 milhões para a ampliação de suas atividades de produção, com geração prevista de 1.500 empregos para suprir de fertilizantes fosfatados os municípios de Luís Eduardo Magalhães, Barreiras e toda a Região Sul do Estado do Piauí, que também começa a se destacar no plantio da soja.

Gipsita, em Camamu – A empresa Knauff do Brasil Ltda. pretende iniciar suas atividades de extração de gipsita em 2008, com uma produção estimada de 100 mil t/ano, em uma mina subterrânea (a primeira mina subterrânea de gipsita no país), localizada em Barcelos do Sul, município de Camamu. O produto final obtido deverá ser utilizado na sua indústria de placas e divisórias acartonadas (*dry wall*).

Bentonita, em Vitória da Conquista – A Companhia Brasileira de Bentonita – CBB iniciou a exploração da jazida de bentonita (arrendada à CBPM) e a produção de bentonita ativada na sua unidade minero-industrial, localizada no povoado de Pradoso, município de Vitória da Conquista. Nesse empreendimento foram investidos R\$ 25 milhões, com criação de 120 empregos diretos e cerca de 600 indiretos. A minero-indústria produzirá, por ano, 60 mil toneladas de bentonita ativada, produto utilizado em lamas de perfuração de poços de petróleo como aglomerante no processo de pelletização de finos minérios de ferro e inúmeras outras aplicações industriais. O faturamento bruto projetado do empreendimento é de R\$ 11 milhões/ano. Com o início da operação do empreendimento da CBB, a Bahia torna-se o 2º maior produtor brasileiro de bentonita.

2.2 APOIO À PRODUÇÃO MINERAL

Dentre as jazidas de rocha ornamental negociadas pela CBPM, a de granito denominado Café Bahia, situada em Riacho de Santana, encontra-se em franca produção e as demais estão em fase de estudo, buscando a viabilização comercial.

Trabalhos de pesquisa complementar vêm sendo executados, visando uma melhor caracterização dos maciços rochosos, incluindo a amostragem industrial, como forma de agregar valor às jazidas e atrair novos investidores.

Neste ano foram executados serviços complementares em quatro áreas de pesquisa, sendo que duas delas, Granito Báltico Bahia e Granito Arabescato Bahia, no município de Matina, foram selecionadas como pioneiras para teste industrial e seus blocos foram cortados e transformados em chapas pela Eco Mármore, por meio de convênio de cooperação técnica. A CBPM dispõe agora de chapas polidas, com dimensões comerciais, para apresentação e divulgação em eventos e feiras do setor de rochas ornamentais.

A indústria cerâmica vem apresentando nos últimos anos uma acentuada tendência à regionalização de sua produção, em busca de mercados emergentes e novas bases de competitividade. Esse processo deve conduzir a uma nova configuração geográfica do setor cerâmico brasileiro, e já aponta para o surgimento de novos pólos industriais.

O Estado da Bahia, pressentindo esta tendência, está desenvolvendo os projetos Insumos Cerâmicos no Recôncavo e Avaliação dos Insumos Cerâmicos do Sul da Bahia, cobrindo as duas regiões com as maiores reservas de argila da Bahia, buscando tornar estas regiões pólos de concentração de indústrias cerâmicas. Esses dois projetos estão atualmente direcionados para a delimitação, quantificação e qualificação das jazidas de argilas cerâmicas, mediante pesquisas de detalhe, análises químicas, ensaios tecnológicos e caracterização de seu uso industrial, como forma de orientar e atrair a implantação de novas indústrias cerâmicas na Bahia.

As reservas de argilas cerâmicas, no Recôncavo, são da ordem de 404 milhões de toneladas, e no sul da Bahia de 502 milhões de toneladas, totalizando 906 milhões de toneladas de argilas refratárias, com cores de queima esbranquiçada, próprias para uso na fabricação de revestimentos tipo porcelanato, louças sanitárias e de mesa, e de argilas fundentes, com cores de queima avermelhadas, usadas na fabricação de revestimentos de fundo corado e de cerâmicas estruturais.

2.3 MAPEAMENTO GEOLÓGICO

A CBPM vem realizando projetos de mapeamento geológico e de pesquisas geocientíficas, buscando delinear a geologia de algumas regiões, dando nova conformação ao mapa geológico do Estado. Neste sentido está desenvolvendo, em parceria com a CPRM, Serviço Geológico do Brasil, o Projeto Barra-Oliveira dos Brejinhos, que abrange uma superfície total de 18 mil km², no centro-norte do Estado, com conclusão prevista para setembro de 2008.

O projeto contempla atividades de cadastramento mineral, mapeamento geológico na escala 1:100.000, prospecção

geoquímica de sedimento de corrente e concentrado de bateia, além da interpretação de dados aerogeofísicos do Projeto Campo Alegre de Lourdes-Mortugaba.

No período em consideração foram realizadas a 2^a, 3^a e 4^a etapas de campo do mapeamento geológico e foram concluídos os trabalhos geoquímicos e cadastramento mineral. Resta concluir a etapa final de campo, a integração e compatibilização de dados e a elaboração do relatório final do projeto. Durante 2007 a CBPM investiu mais de R\$ 579 mil no desenvolvimento deste projeto.

2.4 ESTUDOS, PESQUISAS E DESCOBERTAS MINERAIS

Em segmentos do território baiano nos quais se configura a convergência de interesses entre a CBPM e instituições de ensino e pesquisa, a empresa promove, juntamente com essas instituições, estudos geocientíficos com o intuito de aprofundar o conhecimento geológico-metalogenético do Estado da Bahia.

Com efeito, a CBPM iniciou, em abril de 2007, em parceria com pesquisadores da Universidade Federal da Bahia – Ufba, as seguintes pesquisas que deverão ser finalizadas em 2008:

- Geologia e evolução metalogenética das rochas encaixantes e dos depósitos de ferro e manganês das regiões de Caetitê e Licínio de Almeida, Bahia, Brasil;
- Pegmatitos de Castro Alves, Bahia;
- Estudo sobre as potencialidades e especializações metalogenéticas dos granitóides paleoproterozóicos do Estado da Bahia;
- Estudos geoquímicos em solos, sedimentos concentrados de bateia na região do granito de Campo Formoso, Bahia.

Os programas de prospecção e pesquisa mineral desenvolvidas pela CBPM são as ferramentas mais importantes para a descoberta de novos depósitos minerais, contribuindo, assim, para minimizar os riscos e aumentar a atratividade de investimentos no setor. De forma prioritária, projetos em áreas de pesquisa promissoras para cobre-chumbo-zinco, ouro, ferro-manganês, ferro-titânio-vanádio, cromo, níquel, dentre outros bens minerais, tiveram destaques em 2007, como mostra o Quadro 3.

QUADRO 3

PROJETOS DE PESQUISA E AVALIAÇÃO MINERAL EM EXECUÇÃO BAHIA, 2007

PROJETO DE PESQUISA	ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO	REGIÃO/LOCALIDADE
Pesquisa para níquel, cromo e elementos geoquimicamente associados, como platina, paládio e ouro, nas rochas máfica-ultramáficas.	Em fase inicial, porém os resultados atestam a potencialidade das áreas-alvo em estudo, tendo sido individualizadas 10 áreas-alvo para pesquisa de detalhe, localizadas na borda oeste da serra de Itiúba, duas das quais contêm mineralizações conhecidas de níquel.	Ponto Novo: Caém, Caldeirão Grande, Capim Grosso, Filadélfia, Itiúba, Jacobina, Ponto Novo e Queimadas
Pesquisa para ferro, cobre, chumbo e zinco.	Pesquisa em desenvolvimento para 26 áreas-alvo. Resultados preliminares confirmam a potencialidade da maioria destas áreas para ferro.	Casa Nova – Pilão Arcado: Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Sento Sé
Pesquisa para cromo, níquel, cobre e elementos do grupo da platina relacionados a intrusões de rochas máfica-ultramáficas.	Os resultados obtidos permitiram a delimitação de 14 áreas-alvo, sendo 5 classificadas de primeira prioridade, 6 de segunda prioridade e 3 de terceira prioridade. Foram assim hierarquizadas, com base na correlação de rochas favoráveis, anomalias geoquímicas e anomalias magnéticas.	Segmento sul do Complexo de Jacurici
Pesquisa para cromo, níquel, cobre e elementos do grupo da platina relacionados a intrusões de rochas máfica-ultramáficas.	Em fase de implantação e início de processo para abertura de uma malha de picadas (200m x 25m), que servirá de base para a prospecção geoquímica de solo, mapeamento geológico e levantamento geofísico (magnético e IP/Resistividade). Em duas áreas-alvo de primeira prioridade.	Projeto Jacurici Sul (Fazenda Juazeiro e Pai João)
Investigações geológico-metalogenéticas.	Em 66 áreas de direitos minerários da CBPM, objetivando mineralizações de ouro, em alvos de primeira prioridade, foram concluídos os trabalhos de amostragem de sedimento de corrente e concentrado de bateia, e os levantamentos geológico-prospectivos serão encerrados em dezembro de 2007.	Ibitiara-Rio de Contas
Pesquisa para minerais e rochas industriais (MRI),	Desenvolvendo pesquisas e ações visando implementar a criação e/ou desenvolvimento do setor da indústria cerâmica e do setor de rochas ornamentais no Estado, (MRI são materiais utilizados <i>in natura</i> , como matéria-prima ou como aditivos funcionais, em uma ampla gama de produtos industriais).	

Fonte: SICM/CBPM

2.5 LEVANTAMENTOS AEROGEOFÍSICOS E AVALIAÇÕES DE ÁREAS-ALVO

O conhecimento geológico vem sendo contemplado, também, pela realização de programas de levantamentos aerogeofísicos, que se constitui numa ferramenta das mais eficazes na deli-

neação de áreas potencialmente portadoras de mineralizações de interesse econômico.

Mundialmente reconhecidos como uma importante ferramenta de trabalho, os levantamentos aerogeofísicos vêm sendo utilizados pela CBPM na avaliação do potencial mineral do território baiano.

A CBPM já executou, desde 1975, 30 levantamentos, abrangendo 217 mil quilômetros quadrados em regiões distintas, contribuindo para o avanço no seu conhecimento geológico.

O Levantamento Ruy Barbosa – Vitória da Conquista, concluído em fins de 2006, cobriu uma região com 41.911km², com reconhecida potencialidade para depósitos minerais de ferro, titânio, vanádio, cobre, chumbo, zinco, ouro e elementos do grupo da platina. Para a realização deste levantamento foram investidos R\$ 3,5 milhões e os seus dados foram disponibilizados para aquisição pela iniciativa privada, em 2007. Até então três empresas de mineração de grande porte (CVRD, Votorantim Metais Ltda. e Rio Tinto do Brasil Ltda.) já adquiriram os dados integrais deste levantamento, a um custo total de cerca de R\$ 1,4 milhão.

A avaliação e integração de dados resultantes deste levantamento, ainda em fase de consolidação, já permitiu à empresa delimitar diversas áreas-alvo para pesquisa de cobre, chumbo, zinco, ouro, ferro, níquel e bentonita, dentre outras substâncias minerais, que balizarão o planejamento de programas da CBPM, na avaliação de suas potencialidades.

2.6 INFRA-ESTRUTURA EM ÁREAS DE MINERAÇÃO

As melhorias nos acessos viários e eletrificação em áreas de mineração continuam recebendo todo o apoio do Governo do

Estado, por intermédio da SICM, a fim de viabilizar economicamente os projetos mineiros existentes no Estado.

O Quadro 4 relaciona as obras de infra-estrutura viária concluídas em 2007 e em andamento, por meio de convênios.

No campo da Melhoria Energética nas regiões e áreas de mineração, encontra-se em andamento com a Universidade do Sudoeste da Bahia – Uesb, convênio para implantação do projeto “Bosques Energéticos”, que tem como parceiro o Ministério da Integração Nacional. O valor de investimento da SICM/Comin é de R\$ 130 mil.

2.7 OUTRAS AÇÕES

Das ações executadas em 2007, por intermédio da Comin, em apoio ao desenvolvimento do setor mineral do Estado, pode-se destacar algumas, as quais envolveram as atividades relacionadas a seguir:

- Contratação de serviços de levantamento, interpretação de dados e as análises dos cenários econômicos mundial, brasileiro e baiano sobre a produção mineral da Bahia, no período de 2002 a 2006. A edição e publicação desse material, na forma de anuário, será denominada “Acompanhamento do Setor Mineral Baiano”. Este trabalho deverá também atualizar o banco de dados do Sistema de Controle da Produção Mineral – Sicomin;

QUADRO 4 INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA NA ÁREA DE MINERAÇÃO BAHIA, 2007

MUNICÍPIO	PROJETO	EXTENSÃO (km)	INVESTIMENTO (EM R\$ 1,00)
CONCLUÍDO			
Andorinha/Itiuba	Melhoria das cabeceiras de dez pontes, construção de uma ponte e melhoria de leito de estrada.	44	200.432
EM ANDAMENTO			
Ruy Barbosa	Semi-anel de contorno da área urbana.	3	199.068
Senhor do Bonfim Antônio Gonçalves Campo Formoso	Restauração e pavimentação (Rodovia BA-121 e BA-220).	27	2.999.918
Alagoinhas	Construção de acesso da Cerâmica Cotto Bahia à BA-099.	2	1.043.801
Dias D'Ávila	Acesso à Água Mineral Indaiá	2	1.151.591

Fonte: SICM

- Em parceria com a Finep, Senai, Simagran, CBPM, Epuba, Sebrae, Cetem, Fapex e DNPM, está sendo realizado o projeto de Apoio Técnico ao Arranjo Produtivo do Mármore Bege Bahia – Atecbege, que se propõe a realizar atividades e/ou ações que foram priorizadas pelos empreendedores do Arranjo Produtivo Local do Bege Bahia, mediante a transmissão de conhecimentos tecnológicos e gerenciais que levem em conta as características intrínsecas do mármore Bege Bahia. O investimento da Finep neste projeto é de R\$ 394 mil, contando também com a contrapartida dos parceiros;
- Encontra-se em fase de contratação de uma empresa para elaboração do projeto para tratamento de resíduos sólidos e líquidos, provenientes das operações de serragem de blocos de mármore, polimento ou resinagem de placas e a fabricação de ladrilhos. Essa é mais uma ação no sentido do desenvolvimento tecnológico-industrial do complexo minero-industrial do mármore Bege Bahia.

2.8 MUSEU GEOLÓGICO DA BAHIA

O Museu Geológico da Bahia – MGB contém no seu acervo, para visitação pública, mais de 2 mil peças, entre gemas, minerais, rochas, fósseis, meteoritos, painéis, mapas, réplicas, artefatos de garimpo, artesanatos em pedras, maquetes, amostras de petróleo e seus derivados, dentre outros.

Em parceria com a Sociedade Brasileira de Geologia – SBG, Núcleo BA/SE e a Petrobras, o museu inaugurou, no mês de setembro, a sala “A Indústria do Petróleo no Brasil – Memória e Atualidade”, cujo tema irá proporcionar aos visitantes do museu um grande conhecimento desse importante recurso energético, desde a sua



origem até o estágio atual de industrialização, agregando, assim, mais essa temática de grande importância ao acervo do MGB.

O Museu Geológico da Bahia passará a integrar a Rede Nacional de Pesquisa Científica em Paleontologia, junto com as maiores instituições de pesquisas e ensino do país, para acesso a esses programas por meio de videoconferências, possibilitando participar de eventos diversos, como informes, simpósios, congressos de trabalhos científicos na área de paleontologia e ciências afins. Desta forma, criam-se condições para que a instituição possa habilitar-se ao desenvolvimento de pesquisas nesta área. A indicação do MGB pautou-se pela visibilidade dos trabalhos aqui realizados, com a guarda e cadastramento dos fósseis da Bahia e dos esforços que vêm sendo empreendidos na publicação da Súmula e Mapa Paleontológico do Estado. Foi firmada parceria com o Governo de Minas Gerais e aguarda-se a qualificação do museu para sua habilitação em pesquisas nessa área.

O Programa Museu-Escola-Comunidade, atividade desenvolvida pelo MGB, no período de janeiro a dezembro de 2007, recebeu 127 escolas públicas e privadas, totalizando 6.412 alunos, do ensino fundamental, médio e superior. Este resultado, bastante significativo, deu-se em face de uma maior divulgação por meio de correspondências para os estabelecimentos de ensino.

No período, a presença de público na sede atingiu 4.193 visitantes. Desse universo, os estudantes representam a maioria, 45%, os profissionais de nível superior 16% e os professores 10%, ficando o restante dividido em diversas outras categorias.

O MGB também expõe parte do seu acervo em outros locais por intermédio do Programa Museu Itinerante, levando e difundindo o conhecimento do setor mineral aos municípios que tenham interesse e solicitem esta excursão. Em 2007 foram realizadas dez exposições, com a participação de 34.007 visitantes, como mostra a Tabela 13.

As exposições nos municípios de Barra e Ribeira do Pombal somaram 20.046 visitantes, número superior a todas as expectativas, demonstrando quanto a informação de temas regionais ligados aos recursos minerais despertam o interesse da comunidade, revelando assim a importância do Museu, como instituição responsável pela divulgação da geologia e do setor mineral especificamente.

TABELA 13

EXPOSIÇÕES ITINERANTES
BAHIA, 2007

PERÍODO	MUNICÍPIO	LOCAL	Nº de Visitantes
04 a 09/06/07	Nova Redenção	Secretaria de Ação Social	1.612
11 a 15/06/07	Jaguaquara	Colégio Monteiro Lobato	1.120
25 a 27/07/07	São Sebastião do Passé	Casa da Cultura Maestro Manoel Gomes	2.063
30/07 a 02/08/07	Mata de São João	Colégio Municipal Monsenhor Barbosa – Casa da Cultura	2.320
05 a 07/08/07	Miguel Calmon	Secretaria Municipal de Cultura e Esportes	1.908
30 e 31/08 a 01/09/07	Salvador	Centro Educacional Vitória Régia	661
09 a 11/10/07	Morro do Chapéu	Casa de Evento	2.717
14 a 17/10/07	Barra	Centro de Informações Turísticas	8.380
19 a 22/10/07	Barreiras	Palácio das Artes	1.560
19 a 21/11/07	Ribeira do Pombal	Câmara Municipal	11.666
TOTAL			34.007

Fonte: MGB

Continua em plena atividade o Museu Vivo do Garimpo, em Mucugê, que em 2007 recebeu, aproximadamente, 13 mil visitantes, de várias partes do Brasil e do mundo, quando em visita à Chapada Diamantina, onde é mostrada a saga do garimpeiro que, ao longo de 150 anos de vida e exploração dos recursos minerais, deixou suas marcas impressas na cultura da sociedade e, sobretudo no estilo arquitetônico de seus povoados.

O Centro Gemológico da Bahia – CGB vem desenvolvendo atividades de extrema importância para o setor mineral, apoiando os produtores e consumidores de gemas, jóias e metais preciosos, dando suporte técnico na qualificação, identificação, avaliação, emissão de pareceres e certificados de autenticidade das gemas.

No seu espaço oferece, ainda, uma exposição de gemas da Bahia, *in natura*, lapidada, ou em jóia/bijuteria, para estimular o comércio e a indústria desse setor na Bahia.

Além destes serviços, foram atendidos 2.351 visitantes que procuraram o CGB para conhecer e avaliar a prestação de serviços oferecidos, dentre eles, profissionais do setor, comerciantes, estudantes, consumidores, bem como turistas brasileiros e estrangeiros.

No ano de 2007 foram realizados 6.328 serviços de análises e caracterização, demonstrando o crescimento da atividade

comercial deste setor. Esses serviços incluem gemas, substâncias artificiais e sintéticas, que são encaminhadas ao laboratório do CGB por consumidores, empresas do setor, comunidade local, além de turistas brasileiros e estrangeiros. Desse total, 2.196 são de identificações, 33 certificados, 3.523 classificações em gemas lapidadas, 576 laudos de gemas e cerca de 30 kg de avaliações em gemas brutas.

Como parte das atividades do CGB, a promoção de cursos técnicos e de aperfeiçoamento se tornou constante, em virtude das características específicas dos demandantes. Assim, foram ministradas aulas para duas turmas, com 21 participantes, do Curso de Joalheria Básica, e uma turma com 17 participantes, do Curso de Gemologia.

2.9 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

A CBPM vem promovendo as suas oportunidades minerais (direitos e depósitos minerais) em eventos nacionais e internacionais. Esta iniciativa tem sido uma das melhores vias de divulgação dos trabalhos por ela realizados, bem como a mais eficaz das formas de promoção das suas oportunidades de negócios na área mineral e na atração de investidores para o setor minero-industrial baiano. Diversos eventos firmaram a participação da CBPM, como mostram os Quadros 5 e 6. Para a participação da CBPM nestes eventos foram investidos R\$ 188,6 mil.

QUADRO 5

PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS EM EVENTOS E FEIRAS BAHIA, 2007

EVENTOS/FEIRAS	LOCAL	DESCRIÇÃO
Vitória Stone Fair	Vitória – ES	Feira Internacional do Mármore e Granito. É a maior feira de rochas ornamentais
PDAC 2007 – Annual International Convention & Trade Show (Prospectors and Developers Association of Canada)	Toronto, Canadá	Maior encontro internacional do setor mineral, onde participam mais de 100 países.
12º Congresso Brasileiro de Mineração e 12ª Exposibram - Exposição Internacional de Mineração	Belo Horizonte - MG	A Mineração do Brasil no Mundo Globalizado é o tema central do 12º Congresso Brasileiro de Mineração, promovido pelo Ibram em Belo Horizonte (MG). Avaliar a atual participação da atividade e as perspectivas futuras no mercado global é, para o Instituto Brasileiro de Mineração, antever os caminhos que o Brasil deverá seguir em busca do tão almejado desenvolvimento sustentável.
51º Congresso Brasileiro de Cerâmica	Salvador – BA	Nesta edição do congresso, foi realizado o Qualiceram – I Seminário Internacional de Cerâmica Vermelha da ABC que reuniu empresários e especialistas do Brasil, Colômbia, Argentina e outros países, num ciclo de palestras com o objetivo de promover um intercâmbio de informações nas áreas de produto acabado, tecnologia e equipamentos.
42º International Exhibition of Stone - Marmomacc	Verona – Itália	A Feira Internacional de Mármore, Pedras, Desenho e Tecnologias é reconhecida como evento líder no mundo para a comercialização de rochas ornamentais e tecnologias.
Revestir – Feira Internacional de Revestimentos	São Paulo – SP	Organizada pela Anfacer – Associação Nacional de Fabricantes de Cerâmica para Revestimento. Considerada a principal vitrine de lançamentos em revestimentos cerâmicos, granitos, mármore, laminados, mosaicos e outros.

Fonte: SICM/CBPM

QUADRO 6

OPORTUNIDADES MINERAIS DISPONIBILIZADAS PARA A INICIATIVA PRIVADA POR PROCESSO DE LICITAÇÃO BAHIA, 2007

DEPÓSITOS OU JAZIDAS	LOCALIDADE	BLOCOS DE ÁREAS/ACHADOS
Minério de Zinco	Região de Mundo Novo, Ruy Barbosa, Piritiba e Miguel Calmon	94.237 hectares, que recobrem 92 áreas de pesquisa. Em apenas três áreas estimou-se uma reserva inferida em torno de 6 milhões de toneladas, com teores de 6,2% de zinco, 31g/t de prata, 2% de cobre e 8 g/t de ouro.
Fosfato Primário	Irecê	Depósitos primários de fosfato sedimentar em rochas carbonáticas situadas na bacia de Irecê, delimitados por sete portarias de lavra, totalizando 4.657 hectares. Nesses depósitos foi dimensionada uma reserva de ordem de 37 milhões de toneladas, com 17,7% de fosfato
Zinco Sulfetado	Irecê	Conjunto de 44 áreas de pesquisa, totalizando 64.203 hectares e três portarias de lavra, totalizando 941 hectares, situadas na bacia de Irecê. Contém anomalias geoquímicas e mineralizações de zinco, chumbo, e fósforo, em rochas carbonáticas do grupo Bambuí. Em um dos depósitos (Fazenda Três Irmãs), foi dimensionada uma reserva de 4,14 milhões de toneladas de minério de zinco e chumbo, com 8% de zinco e 1,5% de chumbo.

Continua

Continuação

QUADRO 6 OPORTUNIDADES MINERAIS DISPONIBILIZADAS PARA A INICIATIVA PRIVADA POR PROCESSO DE LICITAÇÃO BAHIA, 2007

DEPÓSITOS OU JAZIDAS	LOCALIDADE	BLOCOS DE ÁREAS/ACHADOS
Areia Silicosa de Santa Maria Eterna	Itapebi e Belmonte	Conjunto de vinte áreas de pesquisa, totalizando 1.900 hectares, onde abrigam-se depósitos de areia silicosa de alta pureza, com uma reserva de 69,5 milhões de toneladas, com um teor médio de 99,7% de SiO ₂ e 13 ppm de Fe <i>in natura</i> .
Calcário Calcítico	Jacobina e Mirangaba	Conjunto de sete áreas de pesquisa, totalizando 4.745,57 hectares. Trata-se de um calcário com valores médios em CaO de 56,2%, MgO – 0,7% e SiO ₂ – 1,4%, portanto, de excepcional qualidade para uso nas indústrias de cal, cimento <i>portland</i> e carbonato de cálcio precipitado. Foram dimensionadas reservas da ordem de 150 milhões de toneladas.
Ouro	Itapicuru Norte	Conjunto de 32 áreas de pesquisa, totalizando 15.015 hectares, situadas nos municípios de Cansanção, Monte Santo, Euclides da Cunha e Quijingue. São prospectos de ouro, cujo potencial é da ordem de 48 toneladas de ouro, até a profundidade de 100 metros, com teor de 2,5g/t.
Barita	Contendas do Sincorá	Jazida com 200 mil toneladas de reserva medida, em 250 hectares. Trata-se de um corpo filoniano de barita, com baixo teor de ferro, conteúdo elevado de sílica e peso específico entre 4 e 4,2. Ensaios do beneficiamento do minério, produziram um concentrado muito puro com BaSO ₄ acima de 94% que atende às rígidas especificações exigidas pela indústria química.
Talco	Brumado	Pequeno depósito de talco coberto por requerimento de pesquisa de titularidade da CBPM, com 200 hectares.
Níquel	Itiúba e Ponto Novo	Prospectos de níquel relacionados às rochas máfico-ultramáficas, abrangendo uma área de 90.269 hectares.

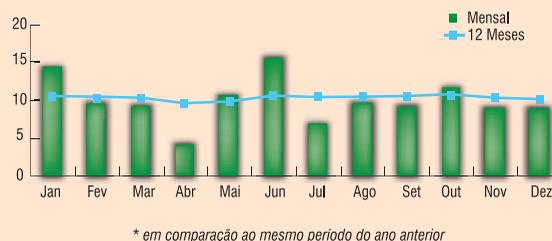
Fonte: SICM/CBP

3. COMÉRCIO E SERVIÇOS

3.1 DESEMPENHO DO COMÉRCIO INTERNO E SERVIÇOS

Os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI sobre a Pesquisa Mensal de Comércio – PMC indicam que o comércio varejista do Estado da Bahia, em 2007, acumulou um crescimento no volume de vendas de 10% em relação a 2006 (gráfico 1). O resultado acumulado no ano (10%) confirmou as expectativas de analistas de mercado e representantes do setor, os quais previram crescimento expressivo do varejo baiano em 2007. Essa taxa situou-se acima da observada em todo o ano de 2006, quando o setor expandiu-se cerca de 9,7%.

GRÁFICO 1 COMÉRCIO VAREJISTA BAIANO BAHIA, 2007



Fonte: IBGE/SEI

Este foi o desempenho mais significativo do comércio baiano desde 2001, quando o IBGE ampliou a Pesquisa Mensal de Comércio. A estabilidade da inflação, a elasticidade dos prazos de parcelamento das compras e a melhoria do poder aquisitivo

de camada significativa dos trabalhadores, reflexo da recuperação gradual de seus rendimentos, foram os principais fatores impulsionadores dos negócios do varejo. Além desses, as perspectivas de aumento do emprego e de continuidade da política de redução da taxa de juros estão sendo fundamentais para manter o aquecimento dos negócios do varejo no segundo semestre, período tradicionalmente mais favorável ao crescimento das vendas.

É importante destacar que os lojistas vêm apostando, cada vez mais, nas promoções e investindo em intensas campanhas de *marketing* que, aliadas a expansão do crédito e ao alongamento dos prazos de financiamentos das compras, sem dúvida, têm se constituído em importantes estímulos para incentivar os consumidores no momento de decidir pela aquisição de um bem financiado.

3.1.1 Ações de Incentivo ao Comércio e Serviços

A Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração, por meio da Superintendência de Comércio e Serviços – SCS, em parceria com entidades de classe, órgãos do próprio sistema e a iniciativa privada, vem desenvolvendo suas ações buscando a atração de novos investimentos, nas mais diversas áreas do Comércio e Serviços, com o objetivo de garantir a geração de emprego e renda.

Nesse sentido, a SICM apoiou a Campanha Liquida Salvador 2007 em sua nona edição, com o intuito de promover o desenvolvimento dos setores do comércio varejista e serviços, abrangendo Salvador e Região Metropolitana e envolvendo mais de 5.500 pontos de venda. Atualmente a campanha representa o segundo melhor período de vendas do varejo, perdendo apenas para o Natal. Nos últimos anos, durante essa liquidação, foi registrado um crescimento médio das vendas bastante significativo, em torno de 35 %.

Em paralelo à campanha, a Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL de Salvador realizou palestras de capacitação para os empregados das empresas/estabelecimentos participantes, exercitando técnica de vendas para a Campanha Liquida Salvador, atendimento e fidelidade aos consumidores, sendo capacitados e treinados 3.500 empregados.

Dentro da nova filosofia do Governo da Bahia, representada pela nova administração da SICM, foi criado o Fórum Perma-

nente de Comércio e Serviços, com o objetivo de discutir o impacto da nova lei de micro e pequenas empresas, criação de um programa de capacitação para atuais e futuros empreendedores e o planejamento para o desenvolvimento de serviços no Estado da Bahia.

O Fórum é composto por instituições do setor, como a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado da Bahia – FCDL, Associação Comercial da Bahia – ACB, Sindicato dos Lojistas do Estado da Bahia – Sindlojas, Federação do Comércio do Estado da Bahia – Fecomercio, Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção – Acomac, Federação das Associações de Microempresas e Empresa de Pequeno Porte do Estado da Bahia – Femicro/BA, Associação Brasileira de Restaurantes e Empresas de Entretenimento – Abrasel, dentre outras, buscando atuar em duas esferas básicas de representação:

- No âmbito do Governo da Bahia, atuando como catalisador e articulador das diversas ações engendradas pelas Secretarias e Órgãos de Governo, promovendo assim a integração e complementaridade de ações;
- No âmbito do Estado da Bahia, buscando constituir uma rede de comunicação entre as micro e pequenas empresas, para obter um maior alinhamento das ações propostas pelo Fórum, contribuindo, assim, para uma maior inserção competitiva dessas empresas no mercado.

Após reunião e contando com a presença de órgãos e entidades envolvidas, o Fórum obteve como resultado a formatação de um projeto de capacitação, em parceria com a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE, que visa treinar 50.000 empreendedores, comerciários e desempregados, no biênio 2008/2009, em 26 Territórios de Identidade, ocorrendo em 48 municípios. O trabalho desenvolvido é uma resposta ao PPA participativo, inserido no programa de Dinamização de Comércio e Serviço, cumprindo assim com o objetivo do Governo no que diz respeito à geração de emprego e renda, enfatizando a importância da micro e pequena empresa.

3.1.2 Serviço de Registro do Comércio

A Junta Comercial do Estado da Bahia – Juceb, visando aperfeiçoar o atendimento das necessidades próprias do registro público de empresas mercantis, oferecendo conforto e segu-

rança na elaboração dos processos, criou o Espaço do Empresário. Esta iniciativa tem como proposta realizar um atendimento especial e personalizado ao empreendedor que não possui estrutura mínima nem condições de arcar com os custos de registro e legalização de sua empresa. A inauguração do Espaço do Empresário aconteceu em agosto de 2007.

O empresário que decidiu por constituir ou legalizar sua empresa poderá se dirigir à Juceb com os documentos necessários e, a partir daí, o atendimento no Espaço do Empresário procederá aos esclarecimentos pertinentes, informando quanto às tarefas paralelas ao registro, e elaborando os documentos da Junta Comercial e CNPJ que já contemplam a inscrição na Fazenda Estadual e agora na Fazenda Municipal. O Sebrae participa no treinamento deste empresário dando informações quanto as suas obrigações fiscais etc.

Em ação conjunta, também foi inaugurada a Central de Julgamento e a Análise Prévia, que é resultado do trabalho de revisão do fluxo de processos na Junta Comercial, tendo como finalidade sua otimização. Esta ação tem resultado direto no tempo de re-trabalho, tanto da análise por parte da Juceb quanto para o cliente, evitando diligências repetidas, reduzindo os ciclos dos processos, e desta forma o tempo de registro e legalização das empresas.

Nesta oportunidade, a Junta Comercial promoveu também uma revisão dos convênios celebrados com as Câmaras de Dirigentes Lojistas e Associações Comerciais que, na condição de parceiros, sediam os Escritórios Regionais espalhados por 27 municípios do Estado, tendo por objetivo atualizar e uniformizar os termos acordados, buscando os melhores resultados dessa comunhão de interesses.

Criado em 2006, o Requerimento Eletrônico de Empresário passou por uma etapa de otimização, visando reduzir erros de preenchimento do formulário e assim conceder maior qualidade ao banco de dados, bem como reduzir custos operacionais. A partir de setembro de 2007 as inscrições de Requerimento de Empresário passaram a ser exclusivamente eletrônicas, oferecendo, dentre outras vantagens, a redução de custos com aquisição de formulários impressos.

No âmbito do Projeto Nacional de Simplificação e Racionalização do Registro e Legalização de Empresas e Negócios – Redesim, em que a Junta Comercial é integrante do Cadastro

Sincronizado, a Juceb promoveu, no mês de junho/07, em parceria com a Secretaria da Receita Federal, o treinamento de 37 funcionários, para a utilização da nova versão do Programa Gerador de Documentos – PGD.

Este aplicativo viabiliza a geração do CNPJ na Junta Comercial, evitando o deslocamento do empresário àquele órgão. A nova versão tem como objetivos principais incluir novos Estados e Municípios no Cadastro Sincronizado e atender aos dispositivos da Lei Complementar 123/2006, que confere tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte, além de instituir o Simples Nacional. Esta parceria possibilita que as solicitações de inscrição e alteração no CNPJ sejam simultâneas ao registro do ato constitutivo ou de alteração na Junta Comercial.

A Juceb tem que prover a garantia, autenticidade e segurança aos atos jurídicos das empresas mercantis, submetidos a registros, assim como às informações e serviços prestados aos cidadãos. Desta forma, tanto a autenticação dos documentos registrados quanto as certidões emitidas devem estar resguardadas da possibilidade de falsificação, adulteração ou duplicação.

Com o propósito de impedir tais práticas, uma vez que se trata de documento oficial de fé pública e valor jurídico, a Juceb vem adotando mecanismos de segurança mais eficazes, que deverão ser incorporados aos formulários, de forma a refrear





as ações ilícitas e facilitar a identificação da autenticidade e integridade dos documentos.

Nesse sentido, está adotando a utilização dos novos formulários: de Segurança para Emissão de Certidão, de Selos de Segurança para Autenticação de Documentos e Selo de Segurança para Autenticidade, que apresentam dispositivos de segurança e serão adquiridos junto à Casa da Moeda. A implantação da segurança da informação, a certificação digital e a adoção dos formulários e selo de segurança darão à Juceb maior confiabilidade, segurança e qualidade aos serviços prestados à comunidade.

No ano de 2007, foi registrado um total de 228.638 documentos protocolados, sendo 35.480 de novas empresas, 38.887 alterações, 7.033 extinções, além de enquadramento de microempresas e empresas de pequeno porte, abertura e alterações de filiais e outros atos.

Analisando o cenário das constituições de empresas, segundo o demonstrado na Tabela 14, registra-se um crescimento de 14% nas constituições em geral. É importante ressaltar o expressivo crescimento do número das Sociedades Anônimas. Em contrapartida, as Cooperativas registraram número negativo, o que é inquietante, face a importância social desse

TABELA 14

COMPARATIVO DE CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS POR TIPO JURÍDICO BAHIA, 2006-2007

TIPOS JURÍDICOS	Nº DE EMPRESAS		VARIÇÃO %
	2006	2007	
Empresário	17.111	19.528	14
Sociedade Limitada	13.691	15.420	13
Sociedade Anônima	290	367	27
Cooperativa	126	116	-8
Outras Sociedades	38	49	29
TOTAL	31.256	35.480	14

Fonte: SICM/Juceb

TABELA 15

COMPARATIVO DE CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS POR SETORES DE ATIVIDADE BAHIA, 2006/2007

ATIVIDADE	Nº DE EMPRESAS		VARIÇÃO %
	2006	2007	
Agropecuária	92	–	–
Extração Vegetal	29	–	–
Pesca e Aquicultura	12	–	–
Indústria Extrativa	128	–	–
Indústria de Transformação	1.658	1.999	21
Construção Civil	738	753	2
Comércio Varejista	15.535	17.639	14
Comércio Atacadista	810	965	19
Intermediações Financeiras	336	334	-1
Transportes	781	953	22
Comunicação	189	178	-6
Prestação de Serviços	9.690	10.974	13
Ensino	571	671	18
Outras Atividades	687	1.014	48
TOTAL	31.256	35.480	14%

Fonte: SICM/Juceb

tipo de iniciativa, sobretudo num cenário de desenvolvimento socioeconômico.

A atividade do Comércio Varejista confirma sua liderança em termos quantitativos, entretanto, a área de transportes, atividade estratégica para o desenvolvimento do país, revelou um crescimento representativo de 22%, seguida imediatamente pela Indústria de Transformação com 21%, conforme Tabela 15. Esta atividade, inclusive, é reconhecida como geradora de emprego, revelando assim aspectos positivos na nossa economia. Vale também observar o desempenho do Comércio Atacadista. Esta atividade vem colocando o país em destaque nas pautas de importação e exportação pela sua característica potencial de contato direto com o consumidor, possibilitando certa proximidade com os mercados intermediário ou final. Este caráter distintivo torna o setor capaz de oferecer serviços diferenciados, segundo análise da Receita Federal.

3.1.3 Promoção Comercial

A promoção comercial visa fortalecer a imagem de uma marca, instituição, de modo a influenciar pessoas na escolha de pro-

duto ou serviços por meio da produção de eventos, publicidade e relações públicas. A Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração participou em 2007 de várias campanhas de promoção comercial, buscando fortalecer o seu papel de fomentadora do desenvolvimento dos setores econômicos que lhe são afetos.

Nesse sentido, participou de exposições agropecuárias nos municípios baianos, com a Vila do Agronegócio, espaço oferecido aos pequenos empresários para expor e comercializar seus produtos. Já nas feiras, a SICM organizou os *stands* institucionais, em parceria com outros órgãos, como a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral – CBPM, Centro Internacional de Negócios – Promo, Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial – Sudic e Instituto Baiano de Metrologia – Ibametro, disponibilizando funcionários experientes, entendedores das áreas da indústria, comércio e mineração para atender empresários que tenham interesse em investir na Bahia.

O Governo do Estado, através da SICM, apoiou diretamente 21 eventos de promoção comercial e atração de novos in-

vestimentos, dos quais cinco aconteceram em Salvador, dois em São Paulo e 14 em municípios no interior da Bahia.

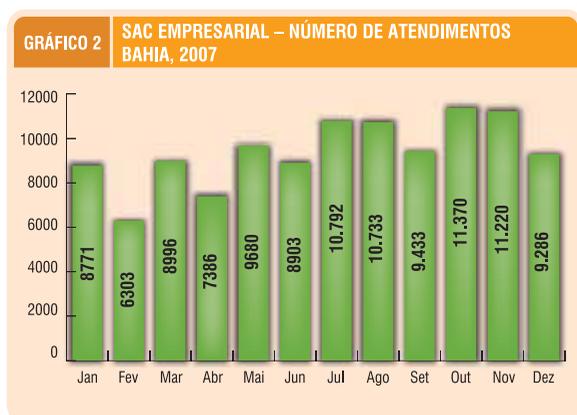
3.1.4 SAC Empresarial

O Sac Empresarial visa ampliar e diversificar a oferta de serviços aos empreendedores, viabilizando a articulação de negócios, bem como o registro e a legalização de empresas de forma simplificada, ágil e integrada, tendo como público-alvo futuros empresários e empresários constituídos, em grande parte proprietários de micro, pequenos e médios empreendimentos.

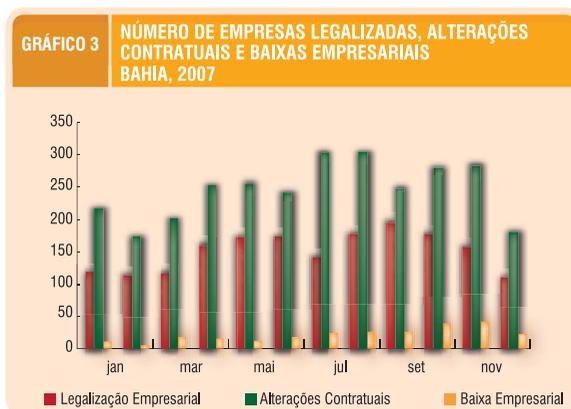
O Posto de Atendimento à Pessoa Jurídica, de iniciativa da SICM, continua sendo de fundamental importância na orientação e formalização dos negócios. Nele, são prestados serviços de informação, consultoria e trâmites legais para a constituição de uma empresa.

Conforme informações extraídas de estatísticas do SAC Opinião, dispositivo que colhe opinião espontânea de usuários em caixas de coletas instaladas no posto, em 2007, o posto de atendimento teve um índice de satisfação de 47%, as reclamações somaram 38% das manifestações, seguidas por 15% de sugestões.

No acumulado do ano, houve um total de 112.866 atendimentos (Gráfico 2), considerando-se qualquer tipo de informação. Neste mesmo período, 1.812 empresas foram legalizadas, 266 deram baixa e 2.930 sofreram alteração, conforme o Gráfico 3.



Fonte: SAC/SICM



Fonte: SICM

3.2 COMERCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DA EBAL

3.2.1 Cesta do Povo

No ano de 2007, o programa social Cesta do Povo, administrado pela Empresa Baiana de Alimentos S.A. – Ebal, cumpriu o cronograma de reabertura das lojas, totalizando 265 unidades, atendendo 214 municípios. O horário de funcionamento de 64 lojas, 24 na capital e 40 no interior, foi ampliado até às 19h30 de segunda a sábado, com o objetivo de melhorar o desempenho das vendas e também oferecer alternativa de compras para os clientes que têm dificuldades de realizar suas compras em horário comercial. Mesmo sem contar com uma pesquisa oficial, é possível perceber o impacto da Cesta do Povo na economia baiana e em particular no bolso da população, principalmente no interior do Estado, consolidando o papel de regulador de preços e supridor de serviços para a população carente.

Reflexo da importância do programa na economia, a rede de lojas Cesta do Povo tem tido destaque em *rankings* de revistas especializadas. Na Revista Exame – Melhores & Maiores, que publicou uma seleção das 500 maiores empresas do país, com base no faturamento bruto de 2006, a Cesta do Povo aparece, no setor de Varejo, na 59ª colocação nacional e em 9º lugar no que se refere ao Varejo do Norte e Nordeste. Já no *ranking* Norte/Nordeste 2007 de supermercados da Associação Brasileira de Supermercados – Abras, a Cesta do Povo aparece como 6ª colocada, sendo a 1ª na Bahia.

Em função do novo projeto de reestruturação da Ebal, foi elaborado o planejamento estratégico da empresa, definindo

seus objetivos, com cronograma e custos, para o período de 2007 a 2010.

O Planejamento contemplou ações emergenciais, visando principalmente o equilíbrio econômico-financeiro da empresa. Definiu o redesenho do processo de compras, com o objetivo de prevenir rupturas no abastecimento das lojas e centrais, assim como evitar o excesso de estoque. Ações no intuito de reforçar a transparência da gestão foram implementadas pelo projeto Ebal Transparente – um canal de destaque no *site* da empresa (www.ebal.ba.gov.br), que possibilita ao cidadão o acompanhamento do planejamento estratégico, dos resultados econômico-financeiros, demandas de compras de produtos, ofertas de serviços e outras informações da administração.

Esse esforço da nova administração se materializou com uma redução significativa dos custos em relação ao ano de 2006, com um corte nas despesas operacionais de 31%, correspondente a R\$ 44,9 milhões, e uma melhora de 79,6% se considerado o prejuízo acumulado no ano, representando R\$ 243 milhões.

Dentre os novos projetos implementados no ano de 2007, vale ressaltar a Farmácia Popular do Brasil, uma parceria entre o Ministério da Saúde, Prefeituras e Governos Estaduais. Na Bahia, o programa está sendo gerenciado pela Ebal, em virtude do *know-how* adquirido na comercialização de mercadorias (varejo). No primeiro semestre foram implantadas duas farmácias, uma no Ogunjá e uma no Rio Vermelho, anexas às lojas da Cesta do Povo. No mês de dezembro foram inauguradas mais três unidades, anexas às lojas da Ribeira, Caixa d'Água e São Caetano, totalizando cinco unidades. Cada farmácia representa um investimento de R\$ 75 mil e conta com dois farmacêuticos atendendo em tempo integral, para garantir a qualidade no atendimento.

Além disso, foi iniciada a articulação entre a Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI, em parceria com a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, num projeto que visa ao fortalecimento da agricultura familiar, apoiando o pequeno produtor desde o início da produção até a comercialização dos produtos. Nesse projeto, os produtos orgânicos e laticínios advindos dos pequenos produtores

poderão ser comercializados pela Ebal, por meio da Ceasa ou das lojas da Cesta do Povo.

Segundo o Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos – Dieese, a cesta básica comercializada pela Ebal tornou-se referência de preços em Salvador, em relação às empresas do setor, consolidando seu papel de reguladora de mercado. Composta por oito itens – açúcar cristal, arroz, café, carne bovina, farinha de mandioca, feijão, manteiga, óleo –, a cesta básica comercializada pela Ebal teve um custo médio anual de R\$ 71,94 contra o custo médio dos mesmos itens da cesta básica coletado pelo Dieese, de R\$ 84,60. A diferença existente entre as cestas indica que o preço da cesta da Ebal representa uma real economia para a população de baixa renda.

A Ebal encerrou o ano de 2007 com faturamento de R\$ 199 milhões em suas lojas, e um atendimento, no mesmo período, de 12,3 milhões de registros.

3.2.2 Ceasa

O abastecimento de Salvador, pelo entreposto atacadista da Ebal/Ceasa, durante o ano de 2007, atingiu um total de 343,5 mil toneladas, praticamente o mesmo valor registrado no ano anterior. Entretanto, tomando-se como referência somente os hortifrutis, o volume comercializado atingiu 325,6 mil toneladas, ou seja, 5,4% superior ao do ano de 2006.

Analisando-se por subgrupos, observa-se que em 2007 as hortaliças contribuíram com 43,8% do total, com destaque para o tomate (9,4%), a cebola (6,6%) e a batata (6,2%). As frutas tiveram uma participação de 48,3%, destacando-se a banana da prata (7,9%), a melancia (7,2%) e a laranja-pêra (5%).

A participação do Estado da Bahia no abastecimento de hortifrutigranjeiros foi bastante significativa, em torno de 73,4%. Para o grupo das frutas, a participação da oferta interna foi de 85%. Nesse grupo, pode-se observar que a comercialização da banana-da-terra, banana-da-prata, melancia e laranja-pêra ocorrem em mais de 97% com produtos de origem baiana. Quanto ao abastecimento com hortaliças, a oferta baiana apresentou uma participação de 62,9%. A cenoura, a batata e a abóbora foram as hortaliças que tiveram oferta interna mais significativa, 95,1%, 71,2% e 65,2%, respectivamente.

As transações comerciais, neste ano, geraram um valor de R\$ 374,6 milhões. O valor da comercialização dos hortifrutis foi da ordem de R\$ 306,9 milhões, com uma participação, no total, de 81,9%. Estas cifras representam, com base no ano de 2006, acréscimos reais de 3,0% e 4,1%, respectivamente, para o total e para os hortifrutis.

No início do exercício, foram realizadas algumas intervenções emergenciais na Ceasa de Simões Filho, mais especificamente no que se refere à limpeza e segurança. O propósito principal da Ceasa é atuar como importante entreposto atacadista, desempenhando suas funções no processo de abastecimento de hortifrutigranjeiros no Estado da Bahia.

3.2.3 Credicesta e CEM

O Programa Credicesta, inserido no contexto do Programa de Valorização do Servidor Público, visa fornecer um crédito rotativo aos servidores públicos estaduais nas compras realizadas nas lojas da Cesta do Povo, com um prazo de débito em consignação no contracheque, de até 60 dias. No ano de 2007, entrou em funcionamento o novo cartão Credicesta, com a mudança da administradora. Além de trazer mais vantagens tecnológicas e novo *design*, o novo cartão trouxe uma redução de custos para a empresa de mais de 50% nas despesas com taxa de administração e nas despesas operacionais de comunicação.

No ano de 2007, o Programa Credicesta efetuou aproximadamente 1,5 milhão de atendimentos, gerando um faturamento aproximado de R\$ 87,9 milhões, sendo responsável por cerca de 45% do faturamento da Cesta do Povo.

Com os mesmos objetivos do Credicesta, o Programa Crédito Ebal Município – CEM, da rede municipal, atendeu 13 municípios no ano de 2007, com um faturamento de R\$ 782 mil, tendo atendido 13 mil servidores municipais.

3.2.4 Programas Sociais

A Empresa Baiana de Alimentos – Ebal desempenha um forte papel social nas ações do governo, como regulador de mercado e na disponibilização de logística para atender programas sociais. Nesse sentido, estabelece

diversas parcerias voltadas para a Segurança Alimentar e Combate à Fome, com os Governos Federal, Estadual e Municipal.

A principal parceria é com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – SEDES, atuando por meio da capilaridade da rede de Lojas Cesta do Povo (presente em 214 municípios baianos), com o apoio logístico, como no caso dos programas Farmácia Popular do Brasil e Leite da Bahia ou como produtor de alimentos, por meio do Programa Nossa Sopa, que contemplam diversas comunidades carentes e instituições filantrópicas na capital e no interior do Estado, cadastradas pelas Voluntárias Sociais. Além desses programas, a empresa atua em parceria em outros, como o Vale Vida, Mais Vida, Viver Melhor e Mais Pão, cujos convênios encontram-se em processo de renovação.

Nossa Sopa

O Nossa Sopa é um programa desenvolvido pelo Governo do Estado da Bahia sob a coordenação das Voluntárias Sociais em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – SEDES e Universidade Estadual da Bahia – Uneb.

O Nossa Sopa demonstra um grande avanço no campo social, atendendo aos projetos institucionais de combate à fome e à desnutrição de parte significativa da população, com a distribuição de pratos de sopa *in natura* e concentrados em latas de 3 kg, com validade de até um ano, para orfanatos, creches, asilos e populações flageladas em situação de emergência (por causa da seca, enchentes ou qualquer outro tipo de intempérie da natureza).

O programa Nossa Sopa encerrou o ano de 2007 com uma produção de 406.154 latas. A produção de sopa *in natura*, por sua vez, foi de 147.040 kg, que corresponde a 588.160 pratos de sopa de 250 gramas, distribuídos nas comunidades cadastradas nas unidades das Voluntárias Sociais.

Atualmente o programa atende a 182 instituições cadastradas em Salvador e 366 instituições em 303 municípios no interior do Estado.

Leite da Bahia

O Programa Leite da Bahia contempla a contratação de pequenos pecuaristas familiares para a compra de 100 litros de leite por dia de cada um deles e de usinas credenciadas para fornecer leite às entidades beneficiadas, devidamente cadastradas pela Prefeitura de cada município participante do programa. Desenvolvido pelo Governo do Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – SEDES, em parceria com o Governo Federal, por intermédio do Ministério de Desenvolvimento Social – MDS, a distribuição do leite atinge crianças de dois a sete anos de idade pertencentes a famílias com renda familiar *per capita*, até meio salário mínimo.

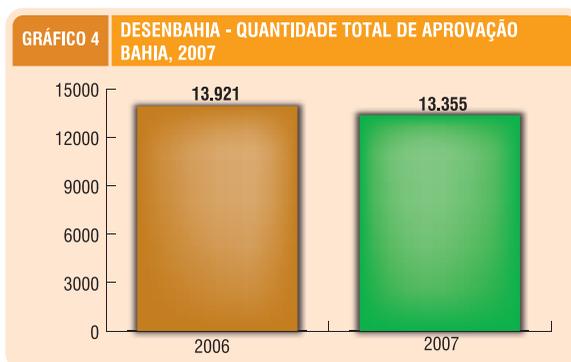
Em linhas gerais, o programa se propõe a fortalecer o pequeno produtor de leite, por meio da geração de renda, reduzindo a vulnerabilidade alimentar e nutricional de crianças de dois a sete anos advindas de famílias carentes. Nos objetivos específicos, visa distribuir um litro de leite por dia para cada beneficiário e permitir o acesso a outros serviços proporcionados pelas políticas públicas.

No ano de 2007, foram distribuídos pelas lojas da Cesta do Povo, nos 141 municípios cadastrados no programa, 17,7 milhões de litros de leite.

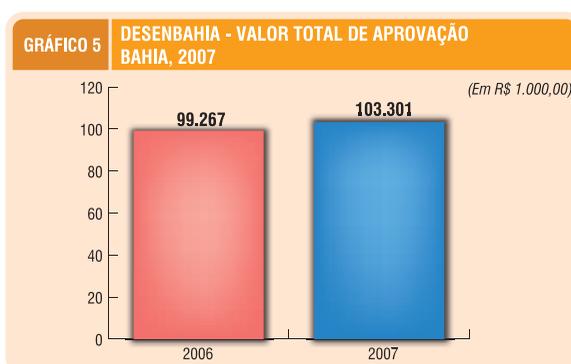
4. FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO

Durante o exercício de 2007, a Agência de Fomento do Governo do Estado da Bahia – Desenbahia, autarquia ligada à Secretaria da Fazenda – SEFAZ, aprovou 13.355 operações de crédito, tendo ocorrido uma redução de 4,1% na quantidade de financiamentos em relação a 2006. Contudo, tais operações somaram R\$ 103,3 milhões, representando aumento de 4,1% em relação ao ano anterior.

Alinhando-se com os objetivos estratégicos do Governo Estadual, a Desenbahia direcionou seus esforços para o apoio aos pequenos e microempreendimentos, aos empreendedores autônomos e para a desconcentração territorial do crédito, estimulando a geração de emprego e renda com maior equilíbrio espacial. Os Gráficos 4 e 5 demonstram as operações de crédito aprovadas e os aportes de recursos dessas operações.



Fonte: Desenbahia



Fonte: Desenbahia

No que tange à origem dos recursos, o Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico do Estado da Bahia – Fundese se destacou-se como a principal fonte, tendo sido aprovados R\$ 55,1 milhões em financiamentos, representando um aumento de 9,3% em relação a 2006.

Embora com um menor volume de aprovações, (R\$ 24,6 milhões), o Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDES quase duplicou sua participação nas aprovações totais da Desenbahia, tendo registrado um crescimento de 70,6% no valor das aprovações, em relação a 2006. Já as operações com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE totalizaram R\$ 19,5 milhões e aquelas aprovadas com recursos próprios somaram R\$ 4 milhões.

Dos financiamentos concedidos em 2007, o setor de comércio e serviços absorveu 64,5% do valor total das aprovações, equivalendo a R\$ 66,6 milhões. Os setores industrial e rural tiveram desempenhos próximos, tendo sido aprovadas operações nos valores globais de R\$ 13,8 milhões (13,4%) e R\$ 17,9 milhões (17,4%), respectivamente. Já o setor público

respondeu por 4,7% do valor das aprovações no período, que somaram R\$ 4,8 milhões.

Em 2007, confirmou-se a tendência de desconcentração espacial das aprovações nos Territórios de Identidade, tanto em valor como em quantidade de financiamentos concedidos. Em relação aos valores das aprovações, a participação da Região Metropolitana de Salvador – RMS caiu de 47%, em 2006, para 32%, em 2007, com o respectivo aumento de participação dos municípios localizados no interior do Estado, que passou de 53%, em 2006, para 68%, em 2007.

Como forma de promover a inclusão social mediante o crédito a setores e pessoas com dificuldade de acesso a linhas de financiamento, a Desenbahia tem apoiado iniciativas e programas voltados para o apoio à agricultura familiar e ao microcrédito.

4.1 PRINCIPAIS PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO

Credifácil – O programa está voltado para atender aos micro e pequenos empresários baianos, mediante a concessão de capital de giro e investimento fixo. Em 2007, foram aprovadas 227 operações de crédito, que totalizaram R\$ 16,3 milhões, contribuindo para a manutenção e/ou geração de 2.511 postos de trabalho.

Credibahia – O Credibahia, programa de microcrédito do Estado, tem por finalidade estender a oferta de crédito produtivo para os pequenos negócios de empreendedores autônomos, geralmente de caráter informal, possibilitando a manutenção e a ampliação das alternativas de trabalho para a parcela mais pobre da população.

Em 2007, foram aprovadas 11.242 operações, no valor total de R\$ 15,5 milhões, distribuídos nos 142 postos de atendimento do programa espalhados por 141 municípios baianos, sendo que 17 destes postos foram inaugurados em 2007, nos municípios de Irecê, Nazaré, Belmonte, Central, Brumado, Entre Rios, Campo Alegre de Lourdes, Senhor do Bonfim, Campo Formoso e Cruz das Almas, Itaberaba, Canavieiras, Itamaraju, Maragogipe, Amargosa, Ibicarai e Euclides da Cunha.

Protaxi – O principal foco do programa é viabilizar a renovação da frota de taxis das principais cidades turísticas do Estado,

melhorando o atendimento ao turista e contribuindo ainda para a geração de emprego e renda do profissional que depende dessa atividade para seu sustento. O programa abrange 96 municípios e aprovou, em 2007, um total de R\$ 25,1 milhões, beneficiando diretamente 1.611 taxistas.

Pronaf – Com recursos oriundos do BNDES, este programa destina-se a estimular o desenvolvimento da agricultura familiar, ao mesmo tempo em que promove a desconcentração espacial do crédito no território baiano. Em 2007, foram contemplados 197 agricultores, que tiveram operações de financiamento aprovadas no valor total de R\$ 2,2 milhões.

Credi-Apl – O programa foi criado através da Rede de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Estado da Bahia, composta por diversos órgãos dos governos estadual e federal, com o objetivo de aumentar a capacidade competitiva das empresas que compõem estes APL. Em 2007, foram aprovadas cinco operações para o APL de Confeccões, que totalizaram R\$ 722 mil.

4.2 OUTRAS AÇÕES OPERACIONAIS

Imposto de Renda e Ação Social – A Desenbahia decidiu direcionar todo o percentual permitido do seu imposto de renda relativo ao ano de 2007 para o Projeto Neojibá – Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia. Este projeto é financiado pelo Governo do Estado e pela captação de recursos, por intermédio da Lei Rouanet, tendo a Fundação Cultural como proponente e a Orquestra Sinfônica da Bahia – Osba, como gestora.

O projeto tem como proposta promover a integração social através da música, criando condições de descoberta de novos talentos, combinada com a possibilidade de geração de renda para as famílias destes jovens e crianças. Em ato simbólico, foi entregue o primeiro cheque da Desenbahia em apoio ao projeto, no valor de R\$ 82 mil.

Central de Relacionamentos com Clientes – Desenvolvida nos moldes do Serviço de Atendimento ao Cidadão – SAC, congregando em um único espaço diversos serviços voltados para seu público-alvo, tem uma média mensal próxima a 5 mil atendimentos, entre presenciais e virtuais.